



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS – UNIS MG
GESTÃO DE ENGENHARIAS, ARQUITETURA E TECNOLOGIA - GEAT
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
JÉSSICA LEMES**

PROPOSTA DE UMA BIBLIOTECA PÚBLICA PARA ELÓI MENDES:

Projeto para uma biblioteca em Elói Mendes - MG

VARGINHA - MG

JUN./ 2019

JÉSSICA LEMES

PROPOSTA DE UMA BIBLIOTECA PÚBLICA PARA ELÓI MENDES:

Projeto para uma biblioteca em Elói Mendes – MG

Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo, do Centro Universitário do Sul de Minas como pré-requisitos para obtenção de grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo. Orientadora: Profª. M.Sc. Daniella Coli Chagas.

VARGINHA – MG
JUN. / 2019

JÉSSICA LEMES

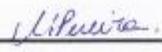
PROPOSTA DE UMA BIBLIOTECA PÚBLICA PARA ELÓI MENDES: Projeto para
uma biblioteca em Elói Mendes – MG

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Arquitetura e
Urbanismo de Centro Universitário do Sul de
Minas – UNIS/MG, como pré-requisito para
a obtenção do grau de bacharel em
Arquitetura e Urbanismo, pela Banca
examinadora compostas pelos membros:

Aprovado em: 02/07/2019


Orientador: Prof. Me. Christian Deni Rocha e Silva


Prof. Me. Daniella Coli Chagas


Prof. Me. Marisa Aparecida Pereira

OBS.:

RESUMO

Este trabalho levanta e expõe uma breve realidade das bibliotecas públicas dentro do território brasileiro, apresentadas com base em pesquisas e análises substanciais ao redor do tema, tendo como propósito o desenvolvimento de um projeto de uma biblioteca pública em um ponto estudado no município de Elói Mendes, Minas Gerais, visando ser, além de um atrativo arquitetônico, proporcionar a adultos e crianças um espaço de encontro, de cultura e lazer para toda a população da cidade e regiões.

Palavras-chave: Biblioteca pública. Leitura. Arquitetura educacional.

ABSTRACT

This work raises and exposes a brief reality of public libraries within Brazilian territory, presented based on research and substantial analysis around the theme, with the purpose of developing a project of a public library at a point studied in the municipality of Elói Mendes , Minas Gerais, aiming to be, in addition to an architectural attraction, to provide adults and children with a meeting, cultural and leisure space for all the population of the city and regions.

Keywords: Public library. Reading. Educational architecture.

LISTA DE FIGURAS

Fig. 1: Biblioteca de Alexandria, 331 a.C	13
Fig. 2: Corte específico do acervo bibliográfico da Biblioteca de Alexandria.....	14
Fig. 3: Fachada frontal da Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro	17
Fig. 4: Salão de obras raras da Biblioteca nacional, Rio de Janeiro.....	18
Fig. 5: Acervo da Biblioteca nacional, Rio de Janeiro	19
Fig. 6: Infográfico de bibliotecas públicas no Brasil.....	20
Fig. 7: Infográfico de bibliotecas públicas no Brasil.....	21
Fig. 8: Biblioteca Parque León de Grief em perspectiva.....	27
Fig. 9: Área de circulação da Biblioteca Parque León de Grief	28
Fig. 10: Área de circulação da Biblioteca Parque León de Grief	29
Fig. 11: Sala de estudos da Biblioteca Parque León de Grief	29
Fig. 12: Volumetria da Biblioteca Parque León de Grief.....	30
Fig. 13: Planta baixa humanizada Biblioteca Parque León de Grief.....	31
Fig. 14: Corte longitudinal da Biblioteca Parque León de Grief.....	31
Fig. 15: Cobertura da Biblioteca Parque León de Grief.....	32
Fig. 16: Cobertura e observatório da Biblioteca Parque León de Grief	32
Fig. 17: Fachada da Biblioteca de São Paulo em perspectiva	33
Fig. 18: Planta baixa da Biblioteca de São Paulo	34
Fig. 19: Fachada em vidro da Biblioteca de São Paulo	35
Fig. 20: Pavimento térreo da Biblioteca de São Paulo	35
Fig. 21: Estruturas tensionadas da Biblioteca de São Paulo.....	36
Fig. 22: Espaço infantil da Biblioteca de São Paulo.....	36
Fig. 23: Fachada da Biblioteca Municipal de Seattle	37
Fig. 24: Planta e corte da Biblioteca Municipal de Seattle.....	38
Fig. 25: Planta e corte da Biblioteca Municipal de Seattle.....	38
Fig. 26: Disposição da volumetria da Biblioteca Municipal de Seattle.....	39
Fig. 27: Camadas de aço e vidro da Biblioteca Municipal de Seattle	39
Fig. 28: Área de estudo da Biblioteca Municipal de Seattle.....	40
Fig. 29: Área de estudo da Biblioteca Municipal de Seattle.....	40

Fig. 30: Localização e vista superiores do terreno escolhido	44
Fig. 31: Vista lateral frontal do terreno escolhido, frente à Avenida da Paz.....	44
Fig. 32: Vista lateral esquerda do terreno escolhido. Fundo para o galpão do Coopama	45
Fig. 33: Terreno escolhido para a implantação do projeto	46
Fig. 34: Mapa de insolação e de ventos predominantes	46
Fig. 35: Mapa de gabarito de altura.....	47
Fig. 36: Mapa de uso e ocupação do solo.....	48
Fig. 37: Mapa de pontos principais de referência.....	49
Fig. 38: Cemitério de Elói Mendes.....	50
Fig. 39: Velório municipal de Elói Mendes	50
Fig. 40: Casa do menor em Elói Mendes.....	50
Fig. 41: Supermercado Chico Ferreira em Elói Mendes	50
Fig. 42: PSF São Luís em Elói Mendes.....	50
Fig. 43: COPAMA em Elói Mendes	50
Fig. 44: Parque de exposições de Elói Mendes	50
Fig. 45: Posto Elo Mais em Elói Mendes	50
Fig. 46: Bar do Gaúcho em Elói Mendes	51
Fig. 47: Elói Center Pet em Elói Mendes	51
Fig. 48: Laticínios Village em Elói Mendes.....	51
Fig. 49: Distância dos locais principais com o local de proposta.....	51
Fig. 50: Mapa das principais vias de acesso.....	52
Fig. 51: Exemplo de terminais de consulta, vista lateral	54
Fig. 52: Exemplo de estantes em bibliotecas, vista frontal.....	54
Fig. 53: Proposta de programa de necessidades	57
Fig. 54: Proposta de programa de necessidades	57
Fig. 55: Setorização dos ambientes	59
Fig. 56: Esquema de fluxograma da biblioteca	60
Fig. 57: Primeira proposta de volumetria do edifício.....	61
Fig. 58: Segunda proposta volumétrica do edifício.....	62

Sumário

LISTA DE FIGURAS	5
1 INTRODUÇÃO	9
1.2 JUSTIFICATIVA	10
1.3 OBJETIVOS	11
1.3.1 OBJETIVO GERAL.....	11
1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	11
2 METODOLOGIA	12
3 REVISÃO DE LITERATURA	13
3.1 Contexto histórico: a origem das bibliotecas	13
3.1.1 Origem e definições de bibliotecas públicas	15
3.2 Origem e situação atual das bibliotecas públicas no Brasil	17
3.3 Atividades e serviços de uma biblioteca pública	22
3.3.1 Bibliotecas no contexto institucional no Brasil	25
4 ESTUDOS DE CASOS	27
4.1 Biblioteca Parque León de Grief.....	27
4.2 Biblioteca de São Paulo (Parque da Juventude).....	33
4.3 Biblioteca Municipal de Seattle	37
4.4 Análises das referências projetuais	41
5 ANÁLISE E DIAGNÓSTICO DA ÁREA DE ESTUDO	42
5.1 O terreno e suas condicionantes.....	42
5.1.1 Justificativa para a escolha do terreno	42
5.2 Insolação e ventos predominantes	45
5.3 Gabarito.....	46
5.4 Uso e ocupação do solo.....	47
5.5 Pontos de referência	48
5.6 Sistema viário.....	51

6 LEGISLAÇÃO URBANÍSTICA PERTINENTE.....	52
6.1 Código de Obras de Elói Mendes	52
6.2 Zoneamento e Uso do Solo de Elói Mendes	52
6.3 Acessibilidade em Espaços Públicos	53
7 ESTUDO PRELIMINAR.....	55
7.1 Programa de Necessidades.....	55
7.2 Setorização e fluxograma.....	57
7.3 Conceito	59
7.4 Partido Arquitetônico.....	60
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
8.1 Cronograma para TCC2.....	63
9 REFERÊNCIAS.....	64

1 INTRODUÇÃO

Biblioteca, segundo o significado do dicionário Michaelis, é:

Edifício público ou particular onde se instalam, ordenadamente, diversas coleções de livros, revistas ou outros documentos e textos impressos, os quais, uma vez catalogados, são colocados à disposição dos frequentadores ou sócios para consulta ou empréstimo, sob condição de posterior devolução (Michaelis online, 2017).

A importância de uma biblioteca para a formação e estímulo intelectual e senso crítico através da leitura, como meio de acesso à informação, é indispensável. Ao passar dos anos o conceito de biblioteca somente com o acervo de livros ficou obsoleto, podendo eles vir a estar em um espaço concreto, híbrido ou virtual, destinando-se a algum tipo de informação que se vem colecionando. A forma de se guardar as informações também foram mudando e um exemplo claro é o dos rolos de pergaminhos que evoluíram às folhas do mesmo, parecendo-se mais com os livros físicos atuais. Com o decorrer dos anos, obtivemos várias mudanças nas formas de se guardar informações, observado que contemporaneamente as bibliotecas possuem sistemas e acervos tecnológicos que não se dispunham há uns anos atrás. Muitas obras são arquivadas e digitalizadas, facilitando tanto para os usuários como também para os bibliotecários. Analisando sobre como as bibliotecas públicas podem e devem vir a acompanhar a evolução das tecnologias em contextos diversificados, sejam eles em ambientes onde haja desigualdade social ou em pequenos municípios, considerando impasses ao longo da sua história, Bernardinho e Suaiden (2011) concluem que

[...] é preciso deixar de ter funções colocadas sabiamente em retórica poética, mas assumir sua função transformadora da sociedade e caminhar junto com sua clientela, de forma a construir o conhecimento. É preciso pensar no usuário. É preciso, sobretudo, pensar na responsabilidade social da biblioteca pública e em sua função intermediadora entre o leitor e a informação, e consequentemente, o conhecimento. (BERNARDINO; SUAIDEN, 2011, p. 33).

Segundo Bernardino e Suaiden (2011), a biblioteca deve ser o ambiente de interação entre a leitura, o leitor, a imaginação e a curiosidade; assim, agindo na conservação e preservação da memória.

Contudo, estima-se que mesmo existindo no Brasil cerca de 6102 bibliotecas públicas sendo elas municipais, distritais, estaduais e federais, a falta de interesse na leitura vem sendo cada vez maior, tornando estes lugares obsoletos. Por outro lado, são muitos os adolescentes e crianças que anseiam por uma gama maior de conhecimento e não possuem opções de estudo fora do ambiente educacional, não obtendo acesso à internet e entre outras formas de estudo e interação e, com o município de Elói Mendes, este duro cenário não é diferente. A origem do Arraial da Mutuca – Elói Mendes, foi datada município em 30 de agosto de 1911, sendo desmembrada do município de Varginha. Elói Mendes conta com uma área territorial de 499,537 km² e uma pequena população de 27.505 habitantes, se destacando em atividades econômicas agropecuárias, com destaque na produção do leite e do café.

Assim, visto que a cidade carece de um espaço arquitetônico com um acervo bibliográfico variado, a partir do desenvolvimento de um projeto de uma biblioteca municipal – finalidade deste Trabalho de conclusão de curso (TCC), serão utilizados todos os recursos disponíveis de uma biblioteca para assegurar o acesso de toda a pequena população eloiense. Dessa forma, a biblioteca poderá alcançar na cidade o seu objetivo em atuar como um “[...] centro fomentador e gerador de conhecimento, como o próprio manifesto diz: porta aberta para o conhecimento.” (BERNARDINHO; SUAIDEN, 2011, p.32-33)

1.2 JUSTIFICATIVA

Em vista de que “a biblioteca tem como objetivo despertar a leitura desenvolvendo o prazer de ler, podendo servir como suporte para a comunidade em suas necessidades de informação no cotidiano” (PERUCCHI, 1999), a motivação para a realização deste TCC com título e temática “Proposta para uma biblioteca pública para Elói Mendes” surgiu a partir de duas constatações: A primeira, a começar de um levantamento informal de acervos públicos bibliográfico existentes no pequeno município de Elói Mendes, constatando-se a inexistência do mesmo. Para a consulta, empréstimos ou doações de livros de caráter físico os residentes de Elói

Mendes devem se dirigir para o município de Varginha, onde fica localizada a biblioteca pública mais próxima à Elói Mendes. A segunda motivação parte à suposição de que muitas das pessoas, principalmente as que habitam pequenos municípios como Elói Mendes, não sabem da existência e/ou serviços e benefícios que são gratuitamente disponibilizados às bibliotecas públicas. A divulgação não é comum a uma comunidade geral. No entanto, a presença dela na cidade pode ir muito mais além, prestando-se a ações de desenvolvimento social e culturais, agregando o acesso a informações e soluções, favorecendo o conhecimento à popularização na comunidade da “mutuca”.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 OBJETIVO GERAL

Desenvolver o projeto de uma biblioteca pública no município de Elói Mendes com espaços multifuncionais, acessíveis e agradáveis aos usuários, que articulem bem as questões urbanas de forma a interligar a cidade e que possibilite a apropriação do objeto por parte de seus habitantes, sendo representado através de plantas, cortes, croquis, desenhos e análises.

1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver um projeto moderno e otimizado de uma biblioteca pública para a população eloiense e pensando, aquém, em obter mobilidade à portadores de necessidades especiais (PNE);
- Estudar sobre espaços educacionais e arquitetura de bibliotecas;
- Estudar programas de necessidades para a elaboração de um programa para o projeto;
- Promover a convivência social, acesso a cultura e lazer;
- Desenvolvimento de um espaço não somente para a leitura, mas que abrigue diversas outras atividades interativas que possam proporcionar o acesso a mídias educativas;
- Revitalização do bairro a ser implantado o projeto.

2 METODOLOGIA

Consta, neste item, a metodologia para a elaboração projetual da biblioteca pública de Elói Mendes. Com desafios cada vez maiores e com um alto nível de complexidade exigida, foram usados de vários recursos para este estudo. Através de pesquisas exploratórias com abordagem qualitativa, terá uma proporção de maior familiaridade com o tema. Serão utilizados métodos de pesquisas bibliográficas, entrevistas e várias observações de campo.

Com a coleta de dados, será possível obter uma grande quantidade de conteúdo, o que proporcionará maior conhecimento em como realizar o empreendimento;

A partir das informações obtidas pela bibliografia em sites, temas de bibliotecas acessíveis, construções, modelos de bibliotecas, e entre outros, será possível obter uma vasta gama de informações na temática abordada, compondo assim um vantajoso embasamento teórico e construtivo. Também, serão colhidas informações da cidade onde há pretensão da construção do objeto de estudo, fazendo o requerimento de leis específicas na prefeitura, tais como o Código de Edificações/ Obras, Zoneamento e Uso do Solo, Normas de Acessibilidade e, além da história da biblioteca que havia na cidade, encontrando dados relevantes, tanto históricos como também culturais. Ao fim, serão apresentados: plano de necessidade, análises, croquis, plantas e cortes esquemáticos que irão compor o projeto da biblioteca pública de Elói Mendes.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 Contexto histórico: a origem das bibliotecas

O surgimento das primeiras bibliotecas, segundo Vianna (2013), está situado entre os séculos V e X na idade média, tendo o seu domínio das ordens religiosas, políticas e elitistas. Estes eram espaços símbolos do poder, designados ao conhecimento, pesquisas e com o objetivo de depositar informação, e não as disseminar ao público geral. Durante invasões e guerras, muitas foram as bibliotecas destruídas pelos inimigos, até para, simbolicamente, varrer a existência de uma nação da história. Após a construção das primeiras universidades, que foram vinculadas às bibliotecas existentes, o acesso ao conhecimento tornou-se indispensável ao desenvolvimento intelectual da sociedade científica admitida às universidades, visto que o acervo bibliográfico adquirido em pesquisas da atualidade e seculares ofereciam apoio e aprendizado aos demais interessados que não estivessem ligados à igreja católica ou ao poder público.

A biblioteca, segundo Mey (2004, p. 79), é parte indissociável da construção dos saberes e do desenvolvimento de uma cultura, vindo essa compreensão desde a icônica e grandiosa Biblioteca de Alexandria, situada no antigo Egito, século III a.C. (fig.01).

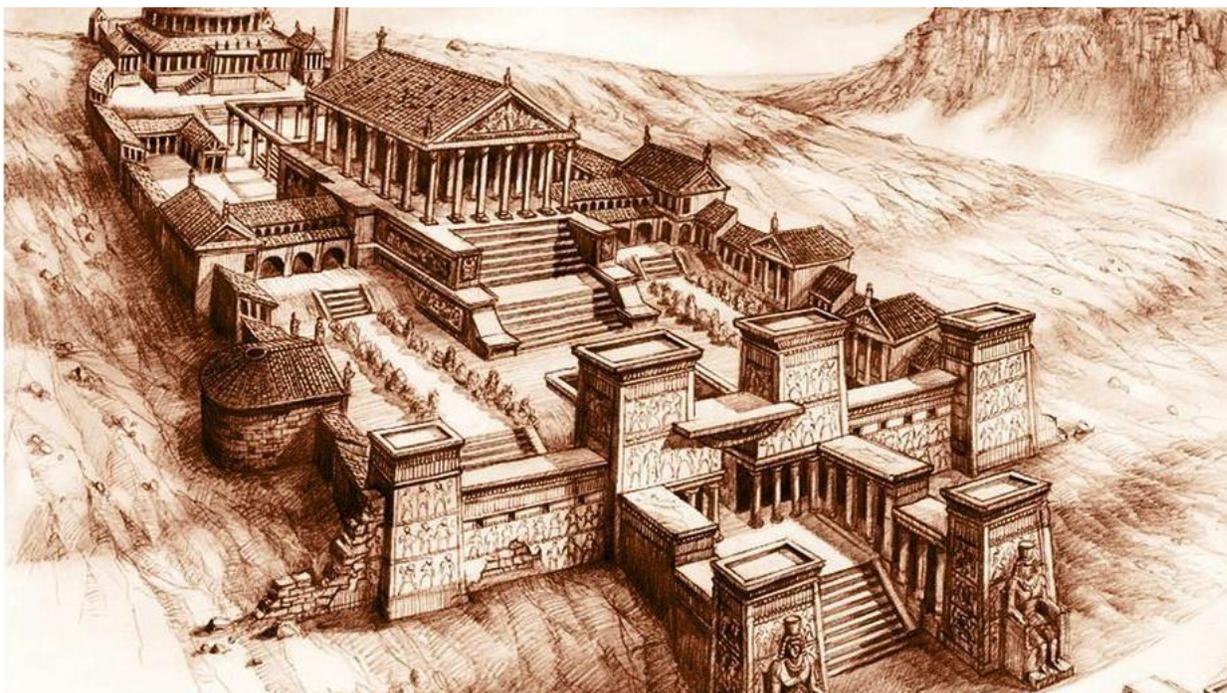


Fig. 01: Biblioteca de Alexandria, 331 a.C. Fonte: Behance.com/the-codex. Autor: Graphic Design History.

Até 48 a.c., a Biblioteca de Alexandria foi o centro cultural do mundo, sendo imaginada e idealizada pelo imperador Alexandre, O Grande, tendo sua maior influência de criação do centro de pesquisa em seu mestre educador, o filósofo Aristóteles. Durante sete séculos a biblioteca funcionou às margens do mediterrâneo tentando adquirir uma cópia de cada manuscrito que existia na face da terra, reunindo uma quantia próxima a 1 milhão de livros (fig.02). Sua arquitetura era majestosa, reunindo dez grandes laboratórios de pesquisa, vários jardins botânicos, salas de dissecação, um observatório e até mesmo um zoológico. A destruição da biblioteca teve-se por um incêndio, cujas causas são desconhecidas. Ainda na antiguidade tem-se o surgimento de outras bibliotecas famosas, como as bibliotecas Pérgamo e Gaza, na Ásia.

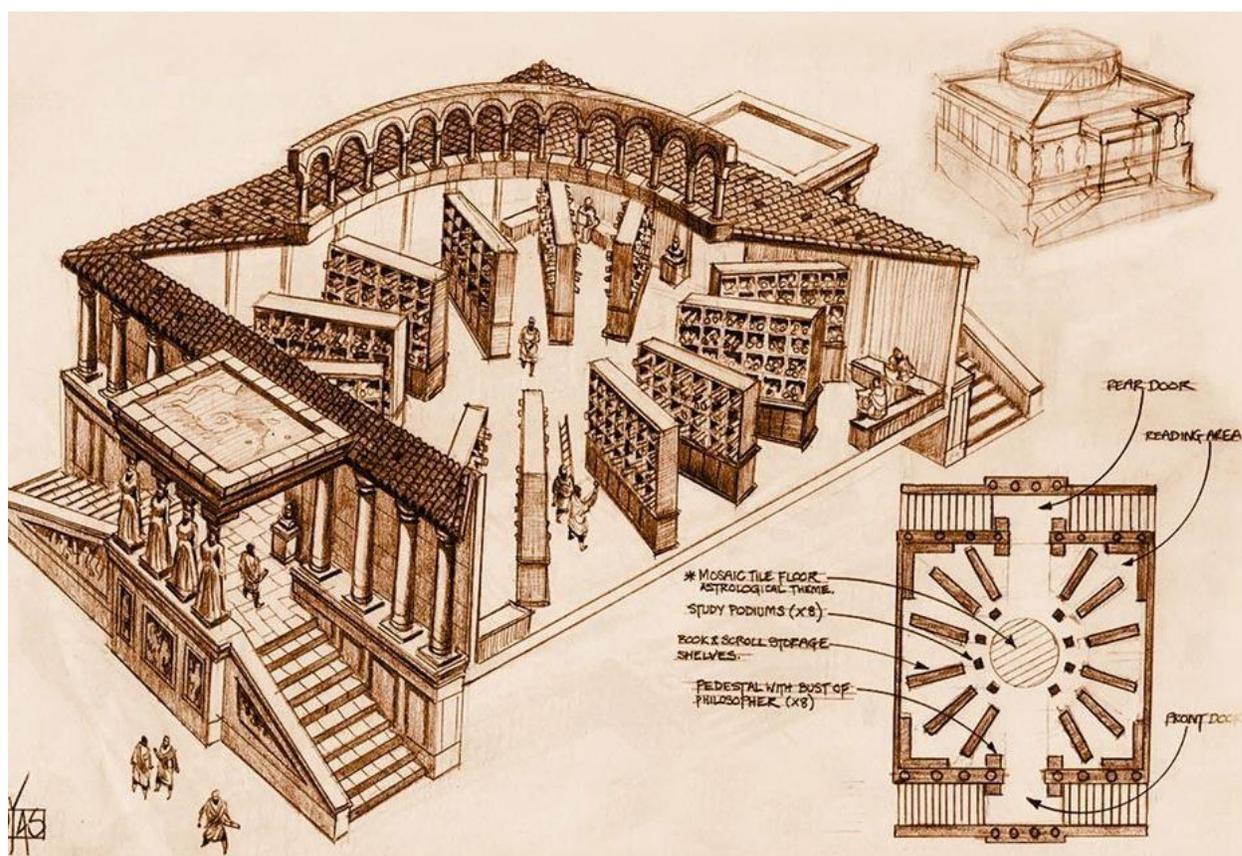


Fig. 02: Corte específico do acervo bibliográfico da Biblioteca de Alexandria, dividido por seções, 331 a.c. Fonte: Behance.com/the-codex. Autor: Graphic Design History.

A partir do desenvolvimento do livro impresso deu-se a notoriedade de uma biblioteca ao público geral, contudo esse número só pode ser considerado em uma maior escala após a revolução industrial, momento em que houve uma abertura densa destas instituições, até então, restritas ao grande público.

3.1.1 Origem e definições de bibliotecas públicas

Segundo Arruda (2000, p.5), “ É interessante salientar que, com as máquinas, embora tenha uma considerável explosão informacional, o acesso às fontes bibliográficas continuavam sendo um privilégio de poucos. ” Em meados do século XV procurou-se tomar algumas atitudes para reverter o quadro de exclusão à leitura perante a população - antes do surgimento das primeiras bibliotecas públicas, estando entre elas a abertura de acervos particulares à população que eram promovidas pelos próprios donos e a popularização do livro por meio dos livreiros, que promoviam espaços de leitura ao público a partir do pagamento de uma mensalidade pela frequência do espaço e utilização do acervo. Pensar em se desenvolver uma biblioteca de caráter público esteve ligado a crescente produção bibliográfica, a fomentação de ideais democráticos e pelo choque de ideologias políticas, sendo a sua primeira, propriamente dita, surgindo após a revolução industrial, como afirma novamente Arruda (2000, p. 5):

Porém, a primeira biblioteca, historicamente falando, é resultante não só do processo obtido a partir da invenção da imprensa - que trouxe a profanação dos textos impressos -, mas também do desenvolvimento das indústrias onde gerou a Revolução Industrial – que utilizou a Revolução Liberal como suporte -, da Revolução Francesa e, também, do processo de urbanização entre os séculos XVIII e XIX.

É visto que por meio à análise de Arruda, as primeiras bibliotecas públicas surgiram de uma necessidade do desenvolvimento do nível intelectual e de instrução profissional aos operários, que já estavam fora do ensino formal. Deu-se o aperfeiçoamento aos trabalhadores, que se obtinha uma maior exigência de mercado. O espaço abraçou a ideia de educar a população, sem discriminação de condição social, gênero ou raça, sendo essa a solução para os

problemas sociais, defendendo a biblioteca pública como centro transmissor de conhecimento, tratando todos como iguais.

Dado o aumento descontrolado de informações retidas nas bibliotecas com o passar dos séculos, a biblioteca passou a desenvolver suas reais funções, nas quais se destacam diante da sociedade, sendo atribuído a elas as três principais funções, sendo a conservação dos registros gravados; autoeducação e o estímulo à leitura. A definição de biblioteca pública da Biblioteca Nacional (1995, p. 16) é ampla e abrange os pontos principais sobre este tipo de instituição:

O que melhor a caracteriza é ela ser plenamente aberta a toda população local; é ser comum a todos; é destinar-se não a determinada comunidade (como é a biblioteca escolar, a universitária, a especial, a especializada e a infantil), mas toda a coletividade. Ela deve ter todos os gêneros de obras que sejam do interesse da coletividade a que pertence. É nela, também, que se deve encontrar, além da literatura em geral, as informações básicas sobre a organização do governo e sobre serviços públicos em geral, tais como produtividade, saúde pública, fontes de emprego etc. Além disso, uma biblioteca pública, por extensão, deve, constituir-se em um ambiente realmente público, de convivência agradável, onde as pessoas possam se encontrar, conversar, trocar ideias, discutir problemas, saciar curiosidades, auto instruir-se, criar, ter contato direto com escritores, organizar teatro e outras atividades culturais e de lazer. As bibliotecas públicas podem ser, segundo o âmbito da coletividade em que estão implantadas, federais, estaduais e municipais.

Desde os primórdios da humanidade com relação a disseminação do conhecimento percebe-se a essência da biblioteca, como agente transformador, construtor de ideais. A descrição de biblioteca pública pela Biblioteca Nacional define ser um espaço democrático para a obtenção de conhecimento geral e de informações locais, como dados de saúde, política e oportunidades de emprego; também para a troca de ideias, descontração e socialização. Somente com o acesso ao conhecimento e a educação é que o homem obtém o poder de entender, analisar e discutir o meio em que está inserido. A biblioteca pública é nada mais nada menos que um espaço democrático onde todos possuem os mesmos direitos, cultura, informação e o acesso livre ao conhecimento.

3.2 Origem e situação atual das bibliotecas públicas no Brasil



Fig. 03: Fachada frontal da Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, 2015. Fonte: diariodorio.com. Autor: Patrícia Gomes.

De acordo com um registro feito no “Anuário Estatístico do Brasil, 1954” é possível obter informações de que no ano de 1581 já haviam bibliotecas particulares no Brasil, e de que não há ao certo registros que comprovam a criação da primeira biblioteca brasileira. No entanto, a primeira de caráter público é datada no ano de 1811, a Biblioteca Nacional (fig.03). Segundo Moritz e a BNDigital (2014), o acervo teve a sua origem em Lisboa, Portugal, pertencente à família Real. Ao vir para o Brasil Dom João VI trouxe em sua embarcação a sua estimada coleção de 60 mil livros, sendo abrigados no antigo prédio do Hospital da Ordem do Carmo, no Rio de Janeiro. O acervo cresceu e ganhou espaço em mais dois andares do prédio, aumentando cada vez mais após a lei de Depósito Legal¹, em 1822, que determinava que cada exemplar de tudo o que se publicava no Brasil fosse depositado na Biblioteca Nacional. Dom Pedro II,

¹ Espaço com o objetivo de assegurar a coleta, a guarda e a difusão da produção intelectual brasileira, visando à

herdeiro, doou toda a sua coleção de livros a Tereza Cristina Maria, em 1891, sendo a maior doação recebida de todos os tempos, contabilizando mais de 100 mil peças. Tendo a sua intenção em desposar a jovem Tereza, Dom Pedro II a cortejou durante 5 anos e atendendo a um dos pedidos de sua pretendente, iniciou a construção do prédio sede atual da biblioteca em 1905 para presentear-lá. O projeto do engenheiro e general Francisco Marcelino de Souza Aguiar era tão grandioso que foi planejado para que ele se mantivesse atual por várias décadas, sendo construída sobre alicerces de aço e de arquitetura estilo eclético, misturando elementos do neoclássico e art nouveau (fig.04). Os armazéns possuem pisos de vidro, armações e estantes de aço. Os amplos salões são pneumáticos, para o transporte de livros e para a proteção de insetos e do fogo (fig.05).



Fig. 04: Salão de obras raras da Biblioteca nacional, Rio de Janeiro, 2015. Fonte: diariodorio.com. Autor: Patrícia Gomes.

A sua riqueza arquitetônica é imensurável. A fachada principal possui 6 colunas coríntias e o seu interior possui 4 claraboias com vitrais. O prédio da biblioteca nacional constitui juntamente com o teatro municipal, o centro cultural da justiça federal e o museu nacional de belas artes o Conjunto Arquitetônico Remanescente da primeira geração de edifícios da avenida central, hoje, a avenida Rio Branco, marco urbanístico da cidade na virada do século XX. Após exatas 1132 viagens de caminhão para transportar todos os livros para a nova sede, a Biblioteca Nacional foi celebrada em 29 de outubro de 1910, completando, atualmente, pouco mais de 100 anos de marco arquitetônico e cultural, além de pouco mais de 200 anos de história no Brasil e em Portugal.

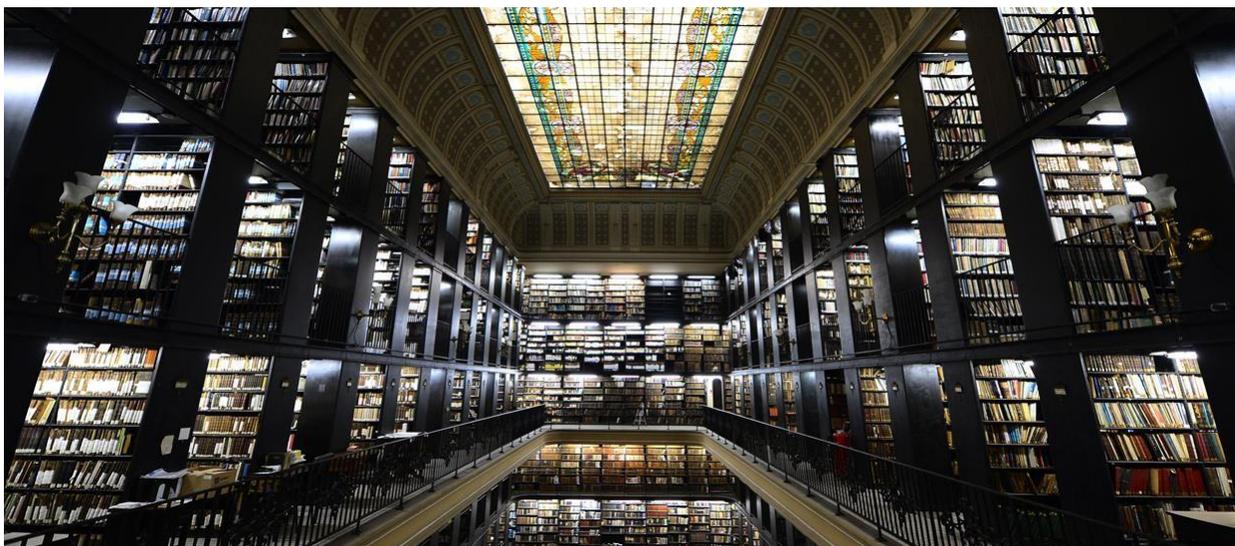


Fig. 05: Acervo da Biblioteca nacional, Rio de Janeiro, 2015. Fonte: bn.gov.br. Autor: Arquivo Biblioteca Nacional.

Em 1922, com a Semana de Arte Moderna, observou-se um crescimento pelo interesse na cultura brasileira, o que conseqüentemente ocorreu o interesse pela produção intelectual brasileira. Nos anos seguintes o país já contava com várias outras bibliotecas públicas, mas que muitas das vezes eram em locais improvisados, acervo desatualizado ou em instalações de situação precária. No ano de 1961 surgiu o primeiro interesse em organizar e estruturar bibliotecas públicas no Brasil, com a criação do SNB – Serviço Nacional de Bibliotecas. Em seguida, em 1992, criou-se a SNBP – Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas com objetivos de proporcionar bibliotecas públicas à população que sejam racionalmente estruturadas, favorecendo o hábito à leitura e estimulando a população ao acompanhamento e desenvolvimento sócio cultural do Brasil. Constatou-se que, segundo a Fundação Biblioteca Nacional (2008), o sistema encontra-se em atividade até hoje e apresenta como principais objetivos o incentivo e a implantação de serviços bibliotecários em todo o território nacional; A promoção e melhoria de atuais redes de bibliotecas; O desenvolvimento de atividades, treinamentos e qualificação de recursos humanos; Cadastros nacionais atualizados; Incentivo à abertura de bibliotecas públicas

em municípios desprovidos; Oferecer material informativo bem como instruir o estado a apoiar o hábito da leitura e; Firmar convênios com outras entidades culturais. A nível estadual, Minas Gerais conta com a Superintendência de Bibliotecas Públicas e Suplemento Literário de Minas Gerais e o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas – SEBP, sendo institucionalizado em 1984 e tendo por objetivo o planejamento e a execução de projetos e programas que promovam a ampliação do serviço bibliotecário à população dos municípios do estado, visando democratizar o acesso à leitura e à informação. Segundo a SEBP de Minas Gerais, são cerca de 800 unidades já compostas no estado.

Segundo o site do Ministério da Cultura (2010), são 420 as cidades brasileiras que ainda não possuem bibliotecas públicas municipais, sendo 20% das cidades/municípios brasileiros que ainda não possuem, assim, conclui:

O 1º Censo Nacional das Bibliotecas Públicas Municipais mostra que, em 2009, 79% dos municípios possuíam ao menos uma biblioteca aberta, o que corresponde a 4.763 bibliotecas em 4.413 municípios. Em 13% dos casos, as BPMs ainda estão em fase de implantação ou reabertura e em 8% estão fechadas, extintas ou nunca existiram. Considerando aquelas que estão em funcionamento, são 2,67 bibliotecas por 100 mil habitantes no Brasil (fig.06 e 07).

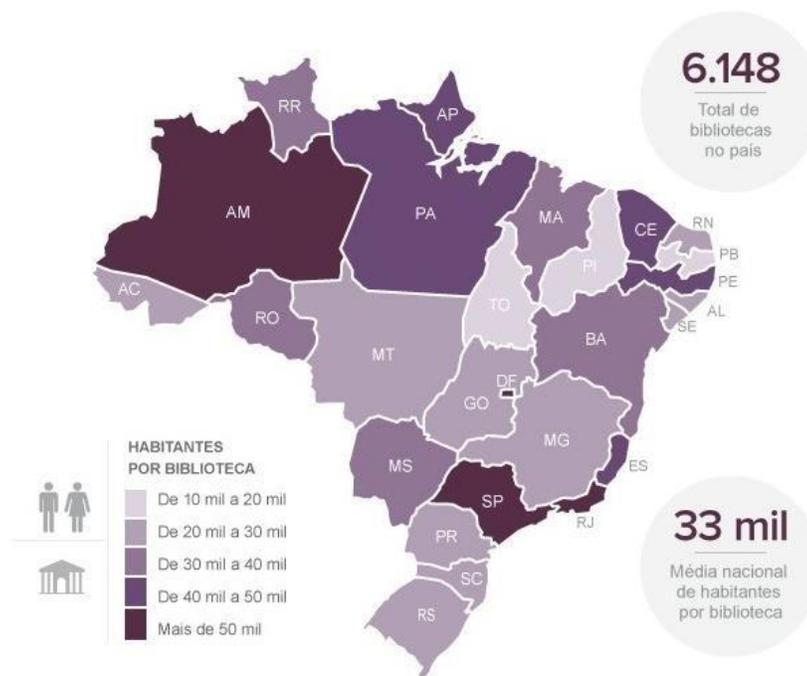


Fig. 06: Infográfico de bibliotecas no Brasil, 2014. Fonte: snbp.culturadigital.br.

ESTADO	BIBLIOTECAS	POPULAÇÃO	HABITANTES/ BIBLIOTECA
AC	38	776.463	20.433
AL	114	3.300.938	28.956
AP	18	734.995	40.833
AM	66	3.807.923	57.696
BA	441	15.044.127	34.114
CE	203	8.778.575	43.244
DF	37	2.789.761	75.399
ES	79	3.839.363	48.600
GO	258	6.434.052	24.938
MA	221	6.794.298	30.743
MT	143	3.182.114	22.253
MS	81	2.587.267	31.942
MG	894	20.593.366	23.035
PA	193	7.969.655	41.294
PB	229	3.914.418	17.094
PR	471	10.997.462	23.349
PE	194	9.208.551	47.467
PI	227	3.184.165	14.027
RJ	148	16.369.178	110.603
RN	165	3.373.960	20.448
RS	494	11.164.050	22.599
RO	53	1.728.214	32.608
RR	16	4.88.072	30.505
SC	298	6.634.250	22.263
SP	847	43.663.672	51.551
SE	79	2.195.662	27.793
TO	141	1.478.163	10.483

Fig. 07: Infográfico de bibliotecas no Brasil, 2014. Fonte: snbp.culturadigital.br.

Ainda assim, Ribeiro (2013) conclui em sua pesquisa com bibliotecas públicas brasileiras que a sua distribuição está mal posicionada no país, tanto em níveis populacionais quanto a nível geográfico. Foi constatado que apenas 7,3% das bibliotecas cadastradas como públicas ocupam a região norte – o que corresponde a uma área de 45% de ocupação do território brasileiro, diferente das regiões Sul, sendo 23,5% das bibliotecas cadastradas – para uma região que ocupa apenas 6,8% das terras brasileiras e; Sudeste, sendo 1.786 bibliotecas para uma região com 42,3% da população brasileira. Tratando-se de questões estruturais, materiais, financeiras e humanas, os resultados apresentados pela análise também são desproporcionais ou insatisfatórios, apresentando problemas em algumas bibliotecas públicas como a falta de acesso gratuito à internet, baixo acesso/ adaptação do ambiente a usuários ou funcionários portadores de necessidades especiais, ausência de serviço de extensão, ausência de telefones/rede social/e-mail para contato, número limitado de mobiliários essenciais, falta de equipamentos eletrônicos, espaço físico inadequado para o funcionamento e pouco recurso financeiro para a manutenção,

continuidade do funcionamento do espaço e além das muitas bibliotecas não oferecem atendimento por profissionais formados em biblioteconomia.

Diante de todo o quadro exposto de nossas bibliotecas, desde a sua origem no Brasil, é possível afirmar que não há uma valorização pela leitura por parte da maioria dos Brasileiros, tendo em vista o pouco investimento financeiro do governo ou de doações. É preciso que o país acorde e enxergue á sua frente a importância que o investimento e melhoria destas bibliotecas com profissionais bibliotecários capacitados trará para o desenvolvimento de nossa sociedade, resultado que ainda nos arrastará para mais alguns anos de luta pela conscientização popular.

3.3 Atividades e serviços de uma biblioteca pública

A partir da definição e revisão sobre bibliotecas públicas se consegue traçar quais são os objetivos, atividades e serviços prestados deste tipo de instituição. Tradicionalmente, as bibliotecas públicas devem oferecer dois tipos de serviços, sendo eles o de empréstimo e o de consulta. O serviço de empréstimo ainda é falho no Brasil em algumas bibliotecas, sendo executado por funcionários sem a formação necessária de biblioteconomia, o que é prejudicial às necessidades dos usuários. A formação em biblioteconomia compete ao funcionário, frente à biblioteca, ser a ponte de informações entre os usuários e todos os livros disponíveis no ambiente de trabalho, estando o profissional sempre atualizado quanto aos dados que ele administra. Martins (1998) complementa ainda que os objetivos dos bibliotecários devam ser os de servir aos interesses e necessidades intelectuais através do fornecimento de informações ao público; o estímulo da liberdade de expressão, senso crítico e o compartilhamento de ideias.

Apesar do limitado recurso em se obter um espaço com uma estrutura diferenciada dos dois serviços tradicionais (empréstimo e consulta), mantida pelo governo, a biblioteca pública há também de promover atividades recreativas ou culturais que supram as expectativas da comunidade local. Esses serviços podem ser elencados como a hora do conto, poesia (concurso, oficina, etc.), teatro (apresentação de peças, criação de peças e de grupos), cinema, exposições, concursos diversos (pintura, escultura, culinária, crochê, primeiro socorros, etc.), palestras, debates, gincanas e etc. que visam à criação pelo gosto a leitura, sendo implantados e oferecidos em atribuição com as bibliotecas públicas. Assim, estando os serviços intrínsecos, Almeida

Júnior (1997, p.82) afirma que “a literatura registra como sendo quatro as funções da biblioteca pública: educacional, cultural, recreativa e informacional.” De acordo com o autor:

- 1- **Função Educacional:** Diferente da educação escolar, esta função está ligada ao incentivo da prática da leitura, estando ligado às outras quatro funções, visto que a leitura é fundamental para o conhecimento e a informação, seja ela pessoal ou para a formação profissional de um indivíduo.
- 2- **Função Cultural:** Desde as mais remotas origens, a cultura está totalmente ligada à biblioteca, assim afirma Milanesi (1997, p. 24):

A biblioteca é a mais antiga e frequente instituição identificada como Cultura, desde que o homem passou a registrar o conhecimento ela existiu, colecionando e ordenando tabuinhas de argila, papiros, pergaminhos e papéis impressos. Está presente na história e nas tradições, destacando-se em Alexandria nos tempos de Cristo e proliferando nos interiores dos mosteiros medievais como repositório do saber humano. Foi peça importante no projeto luso de colonização por meio da catequese.

A biblioteca entendendo sua cultura local determina a sua função cultural ao atribuir determinadas formas de expressão e caráter superior. São exemplos de atividades atribuídas a esta função toda e qualquer manifestação artística oferecidas à comunidade, tais como palestras, exposições, debates, concertos, cursos ou concursos de poesia, tudo o que seja a favor da cultura. O papel da biblioteca em relação à cultura vai muito além da simples apresentação de meios artísticos, em termos práticos, ela irradia estímulos de trabalho em equipe e de integração da comunidade.

- 3- **Função Recreativa:** Compreende no oferecimento de lazer, entretenimento e relaxamento para os usuários além da leitura, estando relacionado a atividades tais como: a hora do conto, jogos, brinquedos, mídias, etc. No meio deste contexto, a biblioteca se torna uma intermediadora do processo da leitura, atraindo um público diversificado e servindo como um meio de divulgação do espaço e da comunidade.
- 4- **Função Informacional:** Abrange o fornecimento de informações para a população e da prestação de serviço, incluindo atividades relacionadas a assinatura de jornais e revistas, conteúdo atualizado de mapas da cidade e dos bairros próximos e, folhetos com informações turísticas. Qualquer tipo de informação é útil, desde as básicas às mais relevantes, pois

aumentam o nível de prestação de serviço da biblioteca perante a sociedade.

Portanto, percebe-se que as funções executadas pelas bibliotecas públicas contribuem ao ensino formal, disposição de materiais necessários para pesquisas, entretenimento e o incentivo a prática da leitura. A UNESCO, sobre bibliotecas públicas (1994) ainda expõe missões-chaves relacionadas às funções conceituadas por Almeida, como o apoio a educação individual e autoformação; Assegurar a cada pessoa os meios de se evoluir de modo criativo; Estímulo à criatividade e imaginação de crianças, jovens e adultos; Promover o conhecimento de uma herança cultural; Incentivo às artes e ao desenvolvimento a carreira científica; Fomentar o diálogo intercultural e a diversidade; Apoio a tradição oral; Garantir o acesso de informações à comunidade; Disponibilização de ferramentas digitais e; Apoiar, participar e, se necessário, criar programas e atividades recreativas de alfabetização à diferentes grupos etários. O Manifesto da UNESCO esclarece que “ Todos os que em todo o mundo, a nível nacional e local, têm poder de decisão e a comunidade de bibliotecários em geral são instalados a implementar os princípios expressos neste Manifesto. ”

Ainda dentro do manifesto da UNESCO, são apresentadas algumas diretrizes para serviços-chave das bibliotecas relacionadas com as funções educacional, cultural, recreativa e informativa. Algumas delas podem ser citadas:

- 1- A biblioteca pública deverá ser de inteira responsabilidade administrativa (financeira e legislativa) das autoridades locais e nacionais, estando os seus serviços, em princípio, sendo gratuitos, com o objetivo de obter acesso à cultura, informação, alfabetização e educação ao público;
- 2- O sistema de bibliotecas públicas deve atuar a níveis regional, nacional, de especialização, investigação, escolar e universitária;
- 3- As necessidades da comunidade, onde são instaladas as bibliotecas, devem ser levadas em consideração, formulando uma política clara com a definição de objetivos, serviços e prioridades que os atendam. A organização deverá ser eficaz, profissional e manter um padrão de funcionamento;
- 4- É importante estabelecer parcerias que sejam relevantes ao funcionamento da biblioteca, desde os grupos de utilizadores a profissionais bibliotecários a nível local, nacional ou até

mesmo internacional;

- 5- Todos os serviços prestados a comunidade devem ser fisicamente acessíveis, isso implica a boa localização do edifício, boas condições de funcionamento dos ambientes de consulta/leitura, horários convenientes de funcionamento e disponibilidade de dispositivos tecnológicos para buscas mais avançadas. Tais serviços, ainda, devem ser igualmente acessíveis à portadores de necessidades especiais;
- 6- Os serviços de adaptação devem atender não só as comunidades das zonas urbanas, mas também as comunidades das zonas rurais;
- 7- A formação do profissional bibliotecário deverá ser indispensável e de ativa e contínua atualização de seus conhecimentos;
- 8- Quando houver potenciais utilizadores, todos os serviços disponíveis e não tradicionais (empréstimo e consulta) deverão ser bem gerenciados de forma a beneficiar à comunidades. É de suma importância que todas essas diretrizes e serviços intrínsecos aos quatro pilares funcionais da biblioteca pública cheguem aos poderes de administradores, funcionários e utilizadores, havendo vigilância e cobrança aos governantes nacionais para que haja um contínuo e próspero investimento em nossos espaços culturais e educacionais.

3.3.1 Bibliotecas no contexto institucional no Brasil

Em 1977 foi implantado o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas – SNBP, com o objetivo de realizar o planejamento de bibliotecas integradas, cooperativas e racionalizadas, além de prestar assistência técnica e financeira às bibliotecas estaduais; definir procedimentos e normas de serviço e; auxiliar no desenvolvimento de atividades de treinamento de recursos humanos. Em primeira instância, a implantação do sistema tinha como metas a criação de infraestrutura de materiais e recursos humanos; reorganização e expansão de bibliotecas em comunidades carentes e; elaboração de normas. Atualmente, o SNBP está vinculado à Biblioteca Nacional, assumindo como pressuposto básico o desenvolvimento de suas ações e o seu papel para com a comunidade (SISTEMA, 2008).

Neste contexto, segundo o decreto n° 7.743, de 31 de maio de 2012, compete à Biblioteca Nacional: Captar, preservar e difundir os registros da memória bibliográfica e documental nacional; Adotar as medidas necessárias para a conservação e proteção do patrimônio bibliográfico e digital sob sua custódia; Atuar como centro referencial de informações bibliográficas; Atuar como órgão responsável pelo controle bibliográfico nacional; Ser depositária e assegurar o cumprimento da legislação relativa ao depósito legal; Registrar obras intelectuais e averbar a cessão dos direitos patrimoniais do autor; Fomentar a produção de conhecimento por meio de pesquisa, elaboração e circulação bibliográficas referentes à sua missão.

4 ESTUDOS DE CASOS

Para o auxílio no desenvolvimento do projeto foram realizadas três análises de referências projetuais relacionadas a bibliotecas públicas no Brasil e no mundo, que ajudem a compreender melhor como trazer todas as funções do edifício para o desenho projetual. Foram escolhidos projetos que possuem novas propostas na forma de lidar com o tema educacional e arquitetônico, possuindo ao mesmo tempo relevância de dinâmicas urbanas em suas cidades locais, fazendo-se necessários embasamentos para o entorno em que o projeto/objeto deste estudo será inserido.

4.1 Biblioteca Parque León de Grief



Fig. 08: Biblioteca Parque León de Grief em perspectiva, 2008. Fonte: Archdaily. Autor: Stringio.

Informações técnicas: Biblioteca pública León de Grief

Localização: Medellín, Colômbia

Arquiteto: Giancarlo Mazzanti

Área construída: 4191 m²

Área lote: 37.546,72 m²

O Parque Biblioteca Pública León de Grief também conhecido como La Ladera, é parte de um programa de desenvolvimento e reestruturação urbanística da cidade de Medellín na Colômbia, objetivando o incentivo à cultura, lazer e diminuição da criminalidade na região. Medellín foi pioneira no conceito parque para uma biblioteca, possuindo funções ampliadas e voltadas ao desenvolvimento cultural de uma comunidade. Os parques bibliotecas constituem em centros culturais com projeto arquitetônico impactante capaz de propiciar o encontro, educação, arte, recreação e cultura - uma multiplicidade de ofertas e atividades a melhorar a qualidade de vida e o espaço público de convivência do meio inserido (OLIVEIRA, 2011). Possuindo uma área total de 37 546 m² e uma área construída de 4191 m², a biblioteca apresentada nas figuras 09, 10, 11 foi idealizada para funcionar não somente como acervo bibliográfico, e sim como um espaço de inclusão social, encontros, culturas, vivência e aprendizado. A organização do programa envolve um edifício em três partes, sendo cada uso independente, podendo divergir os horários de funcionamento, sendo eles: o primeiro, o Centro Comunitário, possuindo multiplex e um ginásio; o segundo, a Biblioteca, possui um lobby, recepção, acervo, salas de leitura e de informática e; o terceiro, o Centro Cultural, possui salão de jogos, cafeteria, salão para exposição, administração e entre outros.



Fig. 09: Área de circulação da Biblioteca Parque León de Grief, 2008. Fonte: Archdaily. Autor: Stringio.



Fig. 10: Área de circulação da Biblioteca Parque León de Grief, 2008. Fonte: Archdaily. Autor: Stringio.



Fig. 11: Sala de estudos da Biblioteca Parque León de Grief, 2008. Fonte: Archdaily. Autor: Stringio.

O edifício construído possui um ponto de observação verde e um território de conexões entre as zonas superiores e inferiores do bairro local, sendo utilizadas como áreas recreativas. O ponto de escolha para a construção da biblioteca em Elói Mendes faz-se referência entre a biblioteca León de Grief em que ambas possuem o seu entorno com vasta paisagem verde contínua, que dá continuidade à topografia local, gerando espaços para eventos e encontros. A proposta para ambos visa manter a relação espacial entre o parque recreativo encostado com a vista para a cidade, propondo uma sequência de pontos de vista paisagísticos apreciativos à comunidade local reunida. O programa arquitetônico fragmentado em três blocos distintos e setorizados de concreto armado aparente, estão conectados através de uma plataforma de serviço e de circulação, funcionando através de um muro de arrimo e contenção. Os três blocos representados nas figuras 12, 13 e 14 foram adaptados a topografia existente com o acompanhamento das curvas de nível, conectando a plataforma de circulação em bases apoiadas que se encaixam no chão desnivelado.

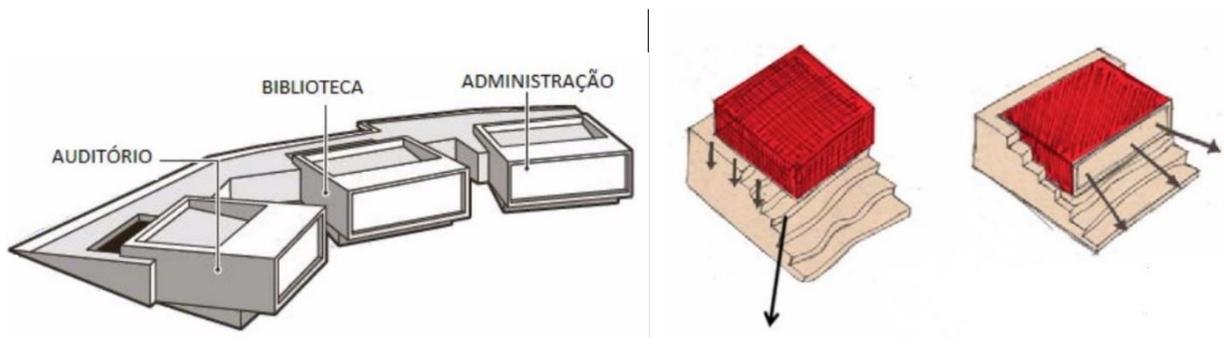


Fig. 12: Volumetria da Biblioteca Parque León de Grief, 2016. Autor: Lucas Felipe.

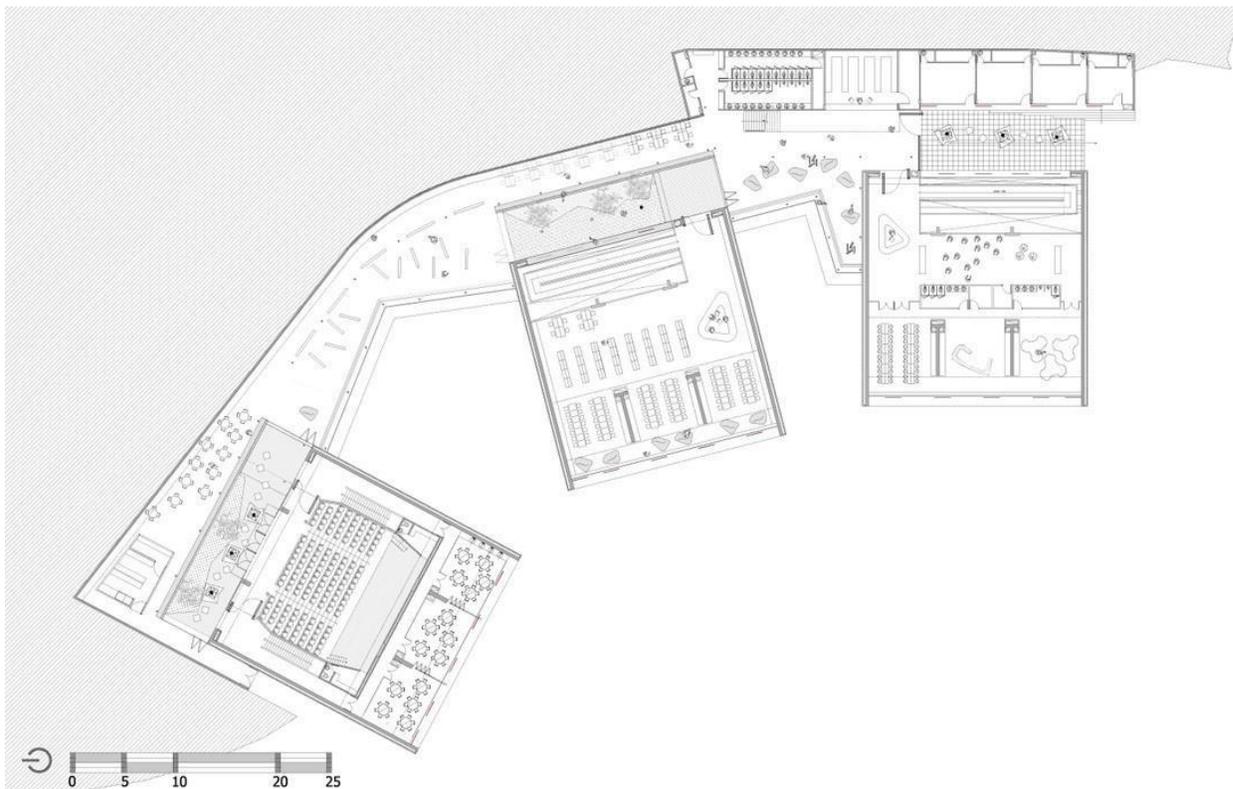


Fig. 13: Planta baixa humanizada Biblioteca Parque León de Grief, 2007. Autor: Mazzanti. Fonte: Archdaily.

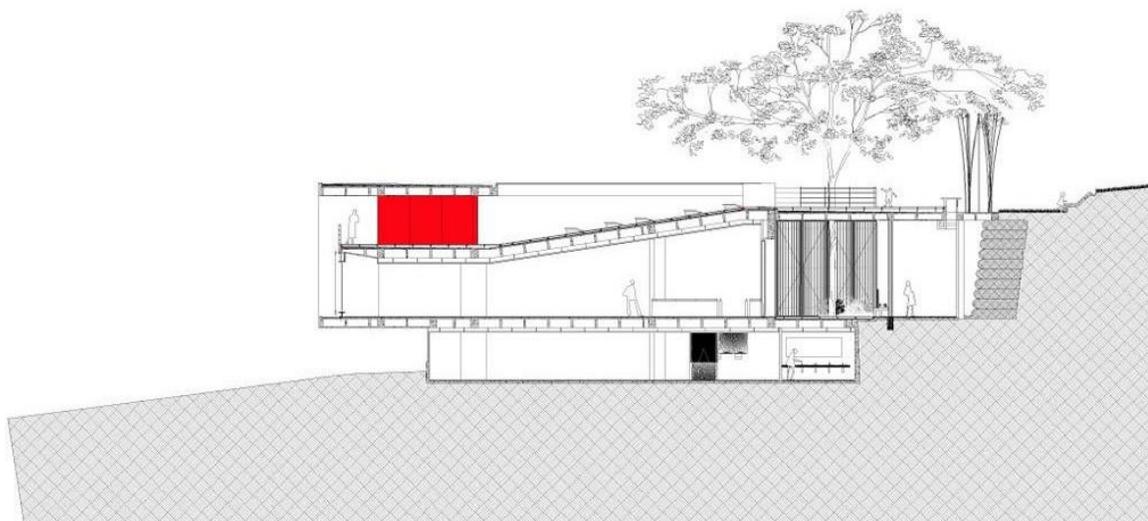


Fig. 14: Corte longitudinal da Biblioteca Parque León de Grief, 2007. Autor: Mazzanti. Fonte: Archdaily.

Os blocos do lado oposto ao encaixe da circulação abrem-se como mirantes para a contemplação da paisagem à volta do prédio (fig.15). Tanto a cobertura das unidades dos blocos como também a circulação possui em sua cobertura espaços de convívio que funcionam como uma extensão da paisagem, mantendo uma relação com a cidade (fig. 16). A vista ampla está rodeada por áreas de esporte, lazer e cultura, dando maior conhecimento e diversão aos frequentadores da biblioteca, o que faz dela um projeto cultural esportivo e educacional (ARCHDAILY, 2007).



Fig. 15: Cobertura da Biblioteca Parque León de Grief, 2008. Fonte: Archdaily. Autor: Stringio.

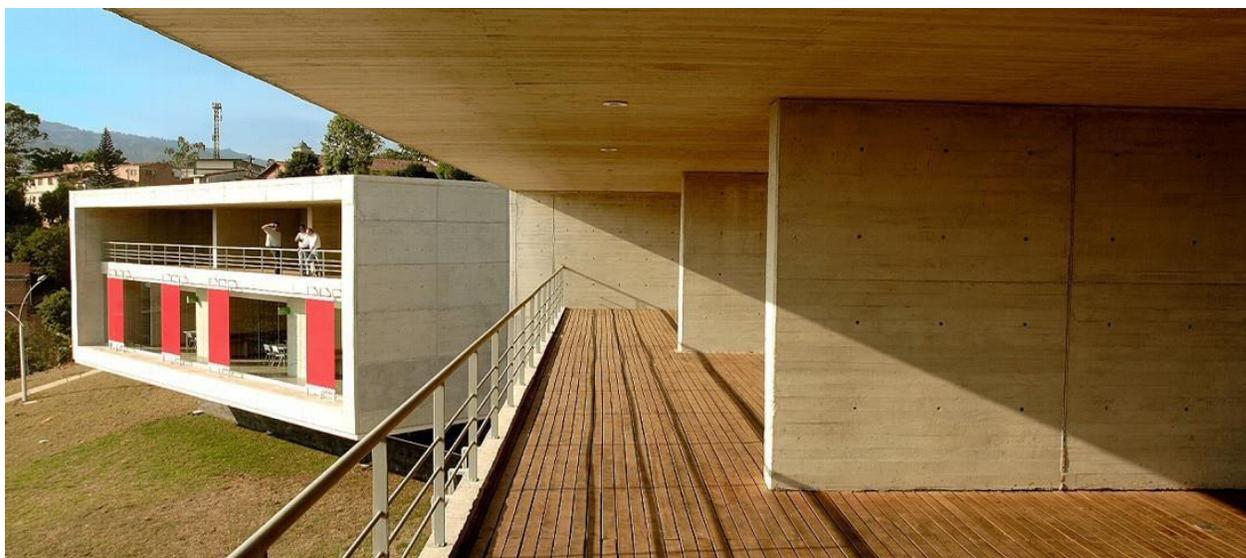


Fig. 16: Cobertura e observatório da Biblioteca Parque León de Grief, 2008. Fonte: Archdaily. Autor: Stringio.

4.2 Biblioteca de São Paulo (Parque da Juventude)



Fig. 17: Fachada da Biblioteca de São Paulo em perspectiva, 2012. Fonte: Archdaily. Autor: Daniel Ducci.

Informações técnicas: Biblioteca de São Paulo (Parque da Juventude)

Localização: São Paulo, Brasil

Arquiteto: Afalo&Gasparini Arquitetos

Área construída: 4527 m²

Ano do projeto: 2010

Paisagismo: Rosa Grena Kliass

A Biblioteca de São Paulo, localizada dentro do complexo cultural e de lazer Parque da Juventude, antigo complexo penitenciário do Carandiru, foi escolhida como estudo de caso por se tratar de um projeto dotado de profunda simbologia, na medida em que se contrapõe com a anterior realidade do local e contribui para um impacto urbano, cedendo espaço a um ambiente destinado ao exercício da liberdade. Prestigiado e considerado um dos melhores espaços públicos criados no Brasil, o prédio possui uma área ampla com iluminação zenital que garante a flexibilidade do layout interno, formado com espaços amplos e pé direito alto, remetente ao programa de livrarias. A sua farta iluminação natural interna é recorrente ao uso das paredes de vidro recuadas da fachada, o que garante um sombreamento calculado e a consequente economia

energética. O projeto traz uma planta (fig.18) com geometria regular, um pátio interno, fachadas do terreno fechadas com vidro (fig. 19) e as demais fachadas com maior insolação utilizam fechamento em placas de concreto pré-moldados com acabamento texturizado. O programa no pavimento térreo, figura 20, é organizado e localizado com uma recepção no hall de entrada, encontrando um sistema de autoatendimento, balcão de informações e guarda-volumes (ARCHDAILY, 2012). A biblioteca nasceu com o objetivo de atender a um público diversificado, oferecendo vários ambientes destinados às crianças menores, piso destinado a maiores de 18 anos e área reservada para portadores de necessidades especiais, que dispõe de mobiliário especial, áudio livros, ampliadores de tela e dispositivos que auxiliam na leitura em braile. Segundo o arquiteto Roberto Afalo, a obra tem também por objetivo atrair um público não leitor, com espaços recreativos, disposição de computadores com acesso à internet, Kindles² e jogos. A estratégia de seus idealizadores em seduzir diversificados frequentadores pautou-se também na escolha da implantação do projeto – próximo ao metrô, e na arquitetura, que contempla espaços para um café, uma varanda para shows e saraus e um auditório, com programações de cursos e oficinas em horários flexíveis.

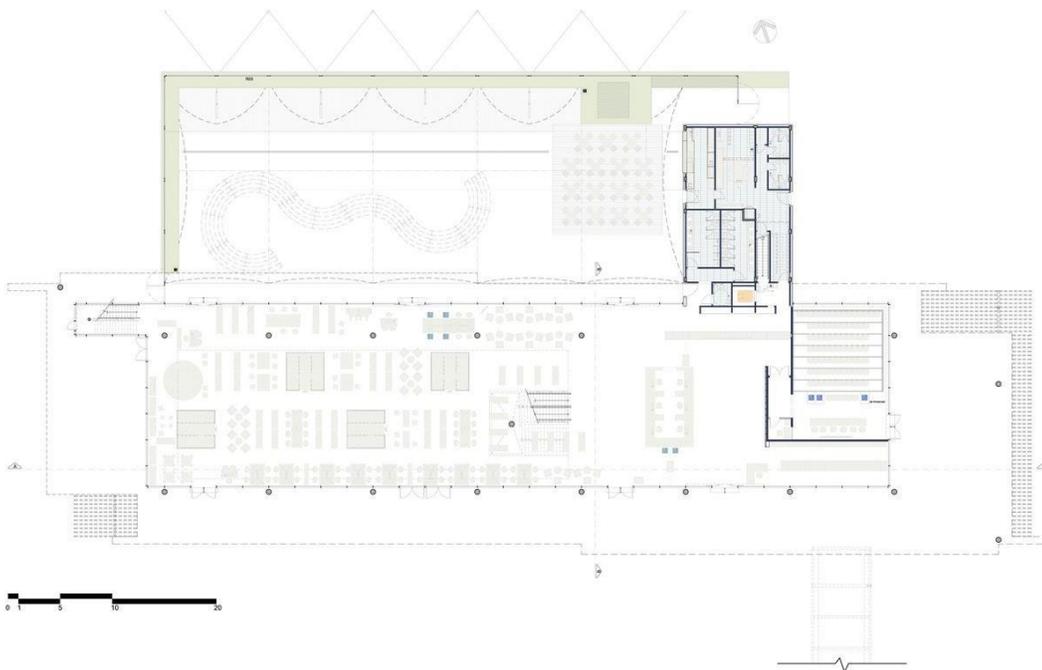


Fig. 18: Planta baixa da Biblioteca de São Paulo, 2010. Fonte: Archdaily. Autor: Afalo&Gasparini.

² Livro digital desenvolvido e comercializado pela empresa Amazon.



Fig. 19: Fachada em vidro da Biblioteca de São Paulo, 2012. Fonte: Archdaily. Autor: Daniel Ducci.



Fig. 20: Pavimento térreo da Biblioteca de São Paulo, 2012. Fonte: Archdaily. Autor: Daniel Ducci.

O sistema construtivo é dotado de um pavilhão sustentado por 20 pilares e 10 vigas principais que sustentam uma laje alveolar. No pavimento térreo, o terraço é coberto por estruturas tensionadas apoiadas em mastros inclinados a 12 metros de altura, visto na figura 21. No pavimento superior, o terraço compõe a fachada principal, sendo coberto com pérgolas de laminado de eucalipto. Ainda no pavimento térreo, (fig. 22) é encontrado duas áreas destinadas a crianças e jovens. Estes espaços possuem visual lúdico descontraído específico para a faixa etária, pufes e poltronas coloridas, mobiliários e mesas para leitura, contando, também, com 30

computadores para acesso gratuito à internet. Essa referência contribui para a organização dos espaços, com seus amplos espaços projetuais e de flexibilidade, podendo ser aplicados esses conceitos nas áreas de acervo infantil, juvenil e adulto da biblioteca pública de Elói Mendes, vindo a proporcionar uma maior integração visual por todo o espaço além de permitir amplitude do ambiente e do edifício.



Fig. 21: Estruturas tensionadas da Biblioteca de São Paulo, 2012. Fonte: Archdaily. Autor: Daniel Ducci.



Fig. 22: Espaço infantil da Biblioteca de São Paulo, 2012. Fonte: Archdaily. Autor: Daniel Ducci.

4.3 Biblioteca Municipal de Seattle



Fig. 23: Fachada da Biblioteca Municipal de Seattle, 2014. Fonte: Archdaily. Autor: Ramon Prat.

Informações técnicas: Biblioteca Municipal de Seattle

Localização: Seattle, EUA

Arquiteto: Rem Koolhaas

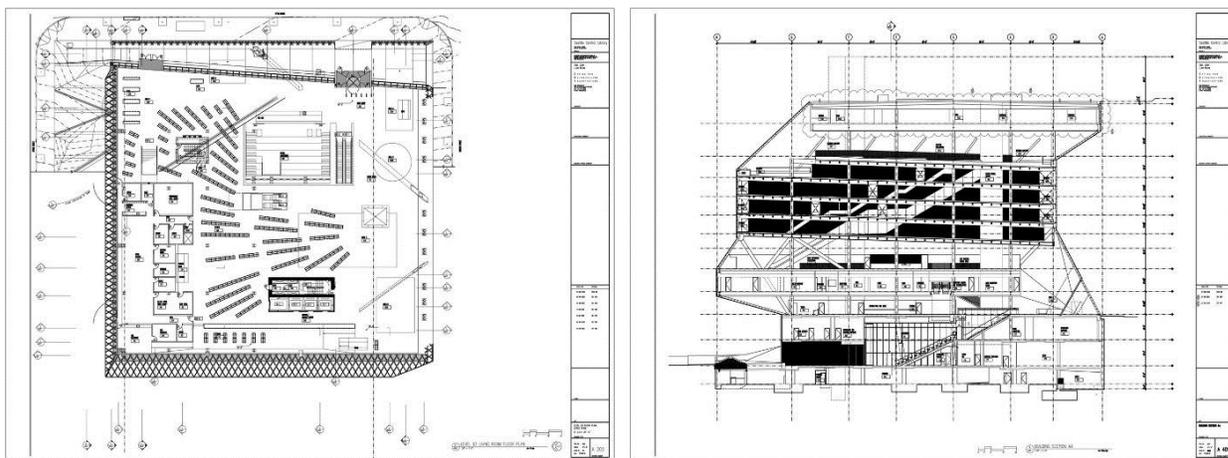
Área construída: 38.300 m²

Ano do projeto: 2004

Com excelente localização, no coração do centro da cidade, a Biblioteca Municipal de Seattle foi selecionada para este estudo porque apresenta não apenas um conteúdo programático vasto, como também estético e estrutural, trazendo um programa organizacional e inovador que merecem destaque. O seu poder estético deve ser de menor consideração com relação à beleza do que por questões de Gestalt. Sua forma exterior é mostrada muito sobre a sua planta, conferindo a biblioteca o status de monumento que se destaca na paisagem, visto nas figuras 24, 25 e 26. Koolhaas rompe, mais uma vez, o conceito de formalidade arquitetônica. Fugindo do comum, o espaço tornou-se o oposto de local silencioso e monótono, tornando-se um espaço ativo de convívio, lazer e uma arquitetura que dialoga com o seu entorno. Joshua Prince-Ramus, arquiteto

colaborador do escritório de Koolhaas destaca três ideias principais na concepção do projeto, sendo: o design hiper racional; trabalho em equipe, não estando vinculados somente ao nome de Koolhaas e; confronto do tradicional e do moderno, compondo espaços genéricos e flexíveis das múltiplas funções oferecidas pela biblioteca aos seus frequentadores (ZEBALLOS, 2010).

O edifício foi construído por dois sistemas estruturais: lajes de concreto dos pavimentos sustentados por pilares e; dividido em plataformas de diferentes tamanhos envoltos por uma camada de aço e vidro (fig. 27), gerando diferentes perspectivas para o observador externo. Como a biblioteca se encontra praticamente toda recoberta pela estrutura envidraçada, a iluminação tende a ser natural e bastante abundante, gerando economia de energia diurna. Além de que, para controlar a onda de calor que o vidro tende a proporcionar, existe uma malha de metal expandida entre as duas camadas de vidro. Sua base se assenta no nível da rua, convidando estudantes e transeuntes a frequentar sua praça interna.



Figs. 24 e 25: Planta e corte da Biblioteca Municipal de Seattle, 2004. Fonte: Archdaily. Autor: Rem Koolhaas.

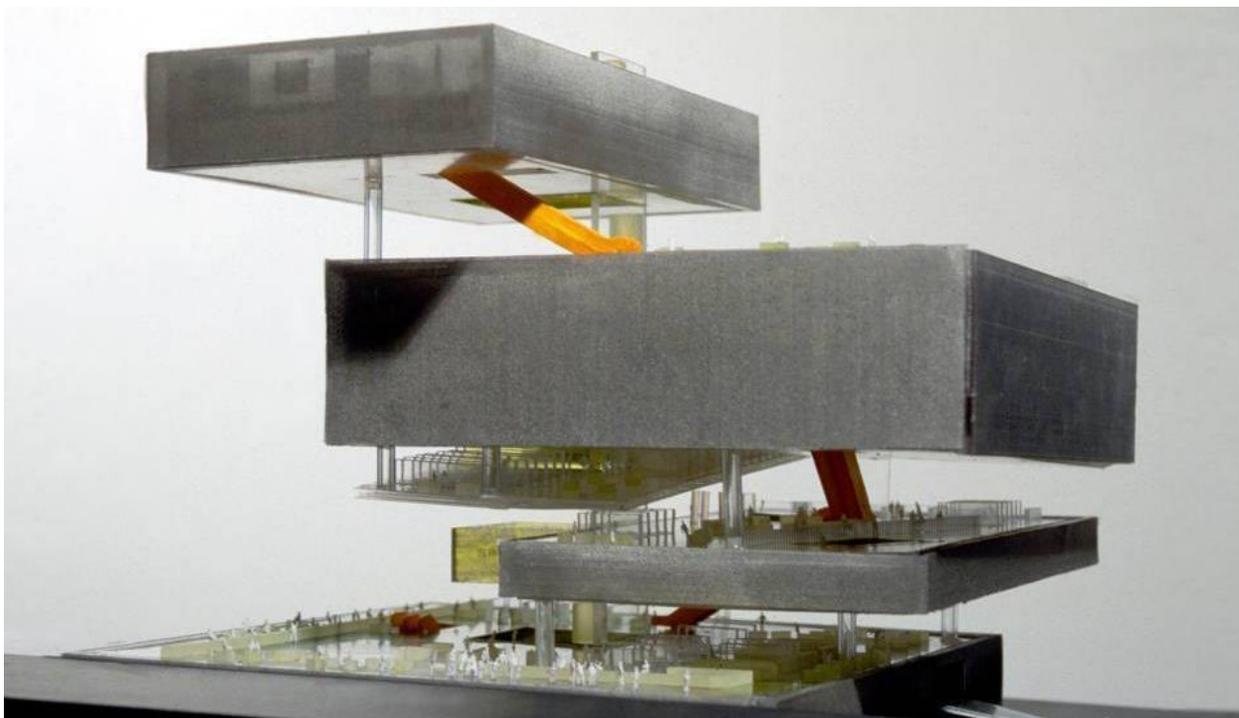


Fig. 26: Disposição da volumetria da Biblioteca Municipal de Seattle, 2004. Fonte: Archdaily. Autor: Rem Koolhaas.



Fig. 27: Camadas de aço e vidro da Biblioteca Municipal de Seattle, 2014. Fonte: Archdaily. Autor: Ramon Prat.

O programa é dividido em onze pavimentos distribuídos em cinco plataformas principais, sendo elas projetadas cada uma com um propósito específico possuindo diversas tamanhos e funções. As plataformas são organizadas das seguintes maneira: Administração, no

topo; acervo físico, Informações, espaços públicos e estacionamento. Os espaços residuais entre estes setores podem ser considerados como pavimentos de circulação, trabalho, área de estudo e de socialização (fig.28 e 29). Apesar das críticas vinculadas ao nome do arquiteto, a biblioteca é um sucesso social, mantendo-se cheia todos os dias da semana por frequentadores de diversas faixa etária e grupos sociais, incluindo, moradores de rua que buscam acolhimento no local em dias mais frios (ARCHDAILY, 2014).



Fig. 28: Área de estudo da Biblioteca Municipal de Seattle, 2014. Fonte: Archdaily. Autor: Ramon Prat.



Fig. 29: Área de estudo da Biblioteca Municipal de Seattle, 2014. Fonte: Archdaily. Autor: Ramon Prat.

Essa referência tem relação com a sua proposta de programa organizacional, mantendo:

- **Espaço público:** Ligados à seção infantil e salas de estudo, em que em outro nível possui um hall com área de estar, café, mobiliário, acervo de ficção e seção para adolescentes;
- **Informações:** Conteúdo de laboratórios de computadores, salas de reunião e um espaço dedicado à pesquisa que contém estações de computadores, balcões de informação e áreas voltadas para a leitura;
- **Acervo:** O acervo principal se apresenta sem descontinuidade, o que facilita não apenas a organização do material, mas também a pesquisa por parte dos usuários;
- **Administração:** Localização de escritórios, salas de reunião e abrigo de acervo destinado a materiais do governo.

4.4 Análises das referências projetuais

Cada uma das três referências projetuais citadas possuem ao menos um conceito que seja relevante para o desenvolvimento projetual de uma biblioteca pública em Elói Mendes, apresentando características marcantes que poderão ser utilizadas como inspiração no processo criativo. Também foi pensado em destacar, pelo menos, uma referência que seja de localização nacional, para que não fuja das leis brasileiras vigentes para o processo construtivo.

A primeira delas, a Biblioteca Parque León de Greif, propõe um espaço arquitetônico que se integra com o exterior do edifício a partir do foco nos espaços de convívio social, convidando as pessoas que transitam dentro e fora do prédio a se interagir através dos campos e da paisagem que dão a sensação de liberdade e dialogam com a arquitetura. O conceito parque chama a atenção em ser o diferencial arquitetônico entre as demais bibliotecas situadas nos municípios vizinhos, atentando para a promoção de atividades recreativas, o que poderá resultar em uma perspectiva melhor do espaço urbano e cultural se implantada a ideia no município de Elói Mendes.

O segundo projeto, a Biblioteca Pública de São Paulo, que promove a importância do espaço público voltado para a disseminação do conhecimento, da cultura, e do lazer, foca no conceito de transmitir aos frequentadores a alma do espaço, que também é composto por um complexo recreativo com vasta cobertura vegetal, que sugere às pessoas a realização de

caminhadas relaxantes, contemplação do espaço e a prática esportiva. O espaço reflete uma experiência satisfatória e auxilia na intenção de retorno ao local e a indicação do mesmo. É possível também levar ao projeto proposto neste trabalho elementos como os aspectos formais – com a utilização do sistema de construção pré-moldado e fachadas alternadas com painéis de vidro, e a forma como a biblioteca se organiza, nesse caso, com o programa de necessidades como parâmetro de referência. Superando o conceito em renovação em bibliotecas dentro da área em que está situada, a intenção é trazer como referência no desenvolvimento projetual da biblioteca de Elói Mendes o mesmo conceito da experiência proposta no ambiente da biblioteca pública de São Paulo aos frequentadores da região de Elói Mendes, trazendo também consigo um destaque para a área que até o presente momento se encontra em expansão.

Por fim, terceira e última referência projetual abordada, a Biblioteca Municipal de Seattle, enfatiza como conceito para a definição das formas e soluções dos espaços internos a partir da plástica externa do edifício, que em sua monumentalidade desperta curiosidade e sugere que quem a observe seja instigado a entrar e conhecer mais do que o interior tem a oferecer. Trabalhar com a criação de uma identidade e do layout interno e externo da biblioteca pública em Elói Mendes é parte fundamental no desenvolvimento do projeto, e a biblioteca de Seattle apresenta formas, cores e mobiliários específicos que obtêm um resultado positivo no quesito de atrair parte de um público que é dificilmente atraído para o interior de uma biblioteca. O propósito é criar um ambiente que siga a mesma linha de pensamento com o desenvolvimento conceitual, da biblioteca em Elói Mendes, que atraia desde pessoas comuns à ratos de biblioteca³.

1 Pessoas que frequentam muito as bibliotecas e estão sempre em volta dos livros.

5 ANÁLISE E DIAGNÓSTICO DA ÁREA DE ESTUDO

Neste capítulo serão apresentados os aspectos urbanísticos e ambientais incidentes sobre o terreno escolhido para a implantação do projeto e o seu entorno, no município de Elói Mendes. As decisões projetuais terão influência sobre os aspectos apresentados, incluindo a implantação, zoneamento, acessos e posteriormente, dentro do estudo preliminar.

5.1 O terreno e suas condicionantes

O terreno escolhido situa-se no centro da cidade de Elói Mendes, na avenida da Paz, quadra 1 e lote de número 60, com uma área de ocupação de 30 m² x 40 m². O terreno com disponibilidade para aluguel, do atual proprietário João Élio da Silva, fica ao lado do antigo galpão do Coopama, que, quando necessário, aluga o terreno para guardar máquinas e equipamentos pesados de seus fornecedores.

A topografia do terreno é quase plana, possuindo apenas uma leve inclinação em direção ao fundo dele. Assim, não será necessário que haja a movimentação de terra de acordo com a proposta escolhida para a biblioteca, já que ambos os lados acompanham os níveis das ruas do entorno. Será necessário apenas recolher/limpar os entulhos presentes no local, como pedras e vegetações.

5.1.1 Justificativa para a escolha do terreno

A escolha do terreno para a implantação da biblioteca ocorreu por meio de alguns critérios que se enquadram ao conceito estabelecido para o projeto, sendo eles: a infraestrutura do local, as condições do lote e de seu entorno. O novo espaço se dá para uma rua movimentada do comércio de Elói Mendes, com circulação de pedestres e motoristas das 6:00 da manhã às 22:00 da noite. O local possui maior movimento aos fins de semana devido ao Bar e restaurante do Gaúcho, que fica próximo ao terreno.

As figuras 30, 31, 32 e 33 apresentam a localização do município de Elói Mendes no sul de Minas e as vistas do terreno escolhido para a implantação do projeto.



Fig. 30: Localização e vista superior do terreno escolhido (contornado em vermelho) e do entorno. Fonte: Google Street View, 2018.



Fig. 31: Vista frontal do terreno escolhido, frente à Avenida da Paz. Fonte: A autora, 2018.



Fig. 32: Vista lateral esquerda do terreno escolhido. Fundo para o galpão do Coopama. Fonte: A autora, 2018.



Fig. 33: Terreno escolhido para a implantação do projeto. Fonte: A autora, 2018.

5.2 Insolação e ventos predominantes

A cidade de Elói Mendes está localizada em uma região com clima subtropical úmido, caracterizado por invernos secos e verão chuvoso.

Os ventos predominantes na região de Elói Mendes são ventos sudeste e leste, que proporciona uma ventilação agradável à região e, conseqüente, ao projeto. No mapa abaixo é possível visualizar a direção dos ventos predominantes e a indicação solar incidente no terreno, representando o sol no período da manhã (nascente) e ao fim da tarde (poente). Na figura 34 tem-se o mapa de insolação e ventos predominantes. (Fig. Maior, ver anexo 1)

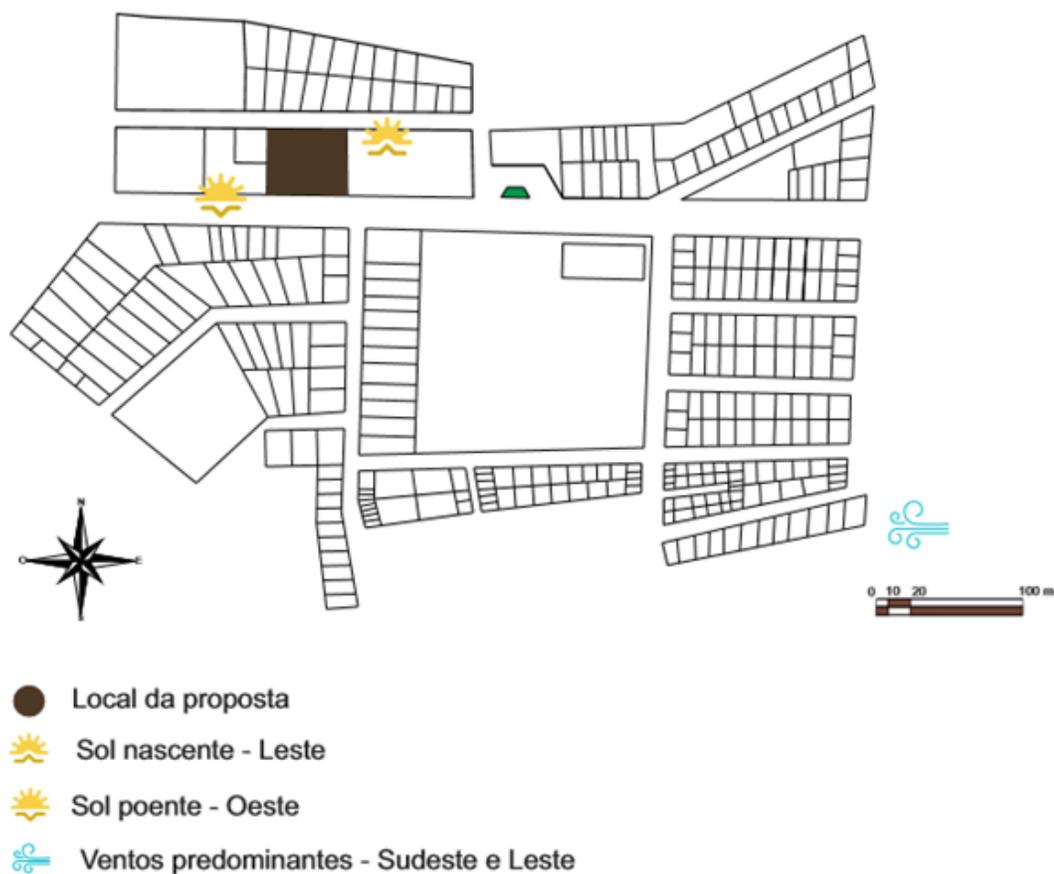


Fig. 34: Mapa de insolação e de ventos predominantes. fonte: A autora.

5.3 Gabarito

Analisando o mapa de gabarito de altura nota-se que predominam edificações térreas e de até 1 pavimento, que são mistas. A partir desta análise o projeto irá conseguir certo destaque, pois com o objetivo de ser mais alto que os demais gabaritos de seu entorno, os visitantes irão aproveitar mais o visual da área do entorno. Na figura 35 tem-se o mapa de gabarito de altura. (Fig. Maior, ver anexo 2)

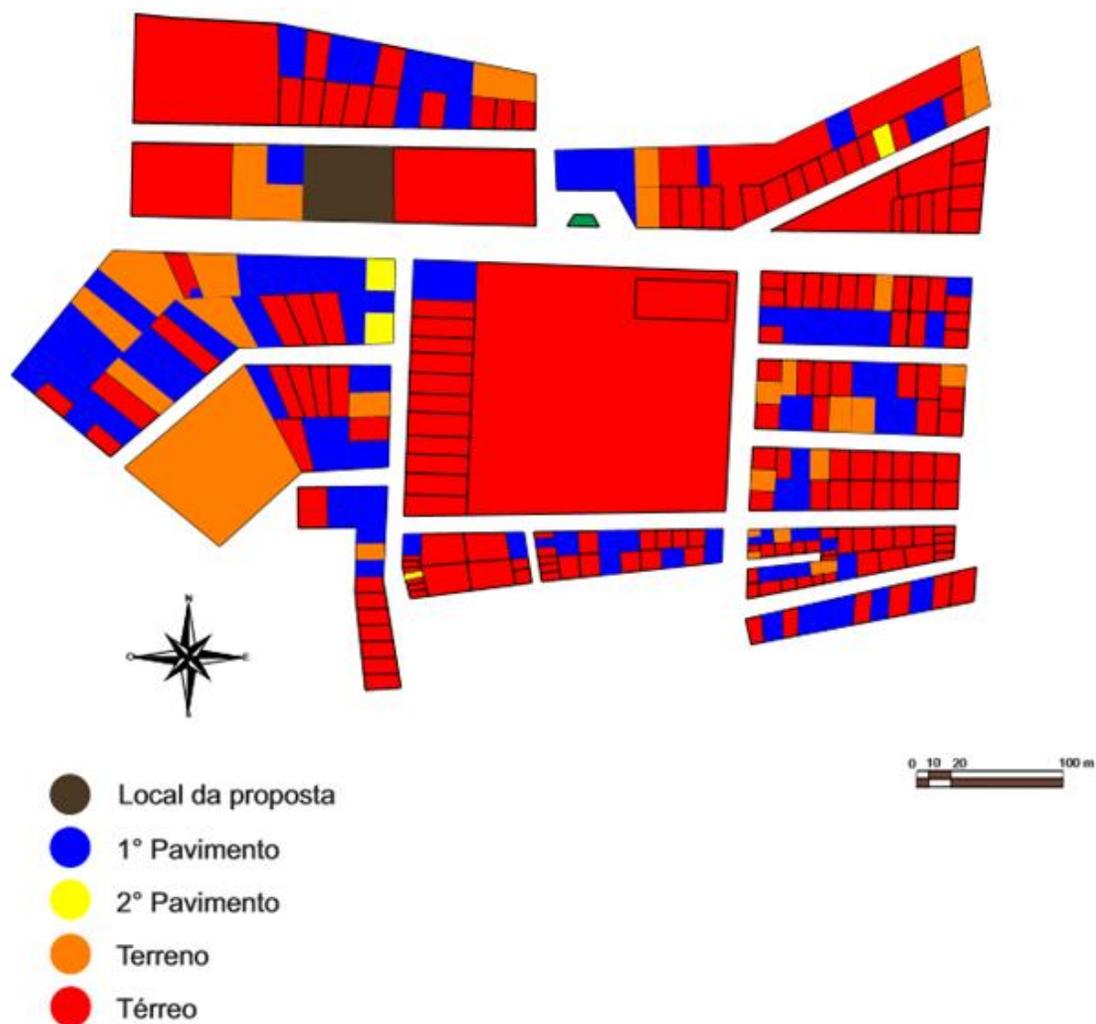


Fig. 35: Mapa de gabarito de altura. fonte: A autora.

O entorno possui diversas ocupações, sendo edifícios mistos, comerciais, institucionais, residenciais e terrenos. A partir do mapa de uso e ocupação do solo é possível perceber que predominam mais os usos residenciais e comerciais. Vale ressaltar ainda que, na quadra onde se situa o terreno constituinte de um supermercado (em frente), uma marcenaria, vidraçaria, padaria, posto de gasolina e um bar/restaurante, que são aspectos positivos em relação aos pontos de referência local. A identidade dos aspectos paisagísticos deverá ser tratada e aprimorada. Na figura 36 tem-se o mapa de uso e ocupação do solo. (Fig. Maior, ver anexo 3)

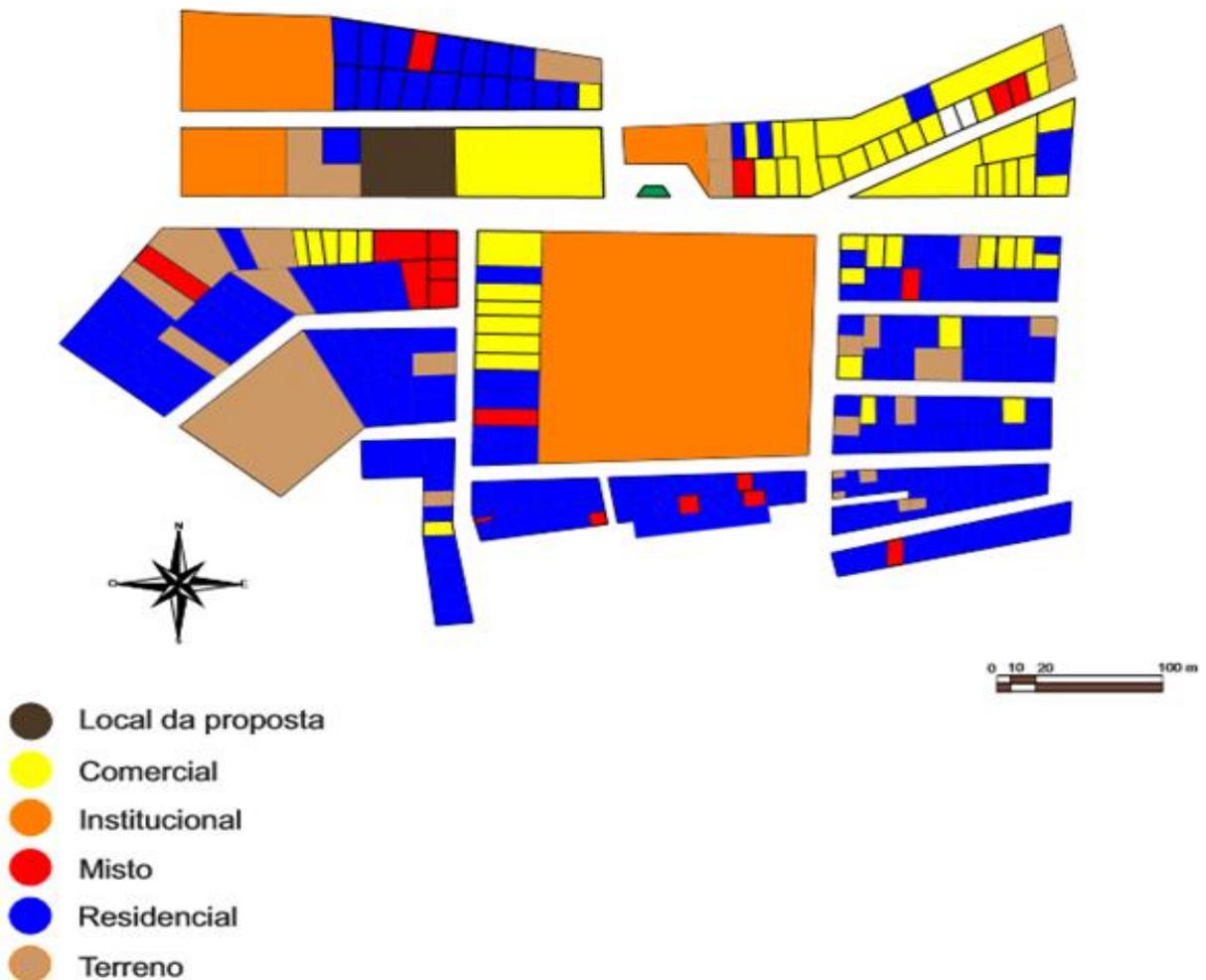


Fig. 36: Mapa de uso e ocupação do solo. fonte: A autora.

5.5 Pontos de referência

No mapa foram marcados alguns comércios e serviços que possivelmente seriam frequentados pelo mesmo público a frequentar a biblioteca, caso em que estes servem de base para validar a importância do local. Na figura 37 tem-se o mapa dos pontos principais do entorno e em seguida, das figuras 38 a 48 será apresentado o relatório fotográfico de alguns destes pontos de referência para uma melhor orientação do entorno. (Fig. Maior, ver anexo 4)

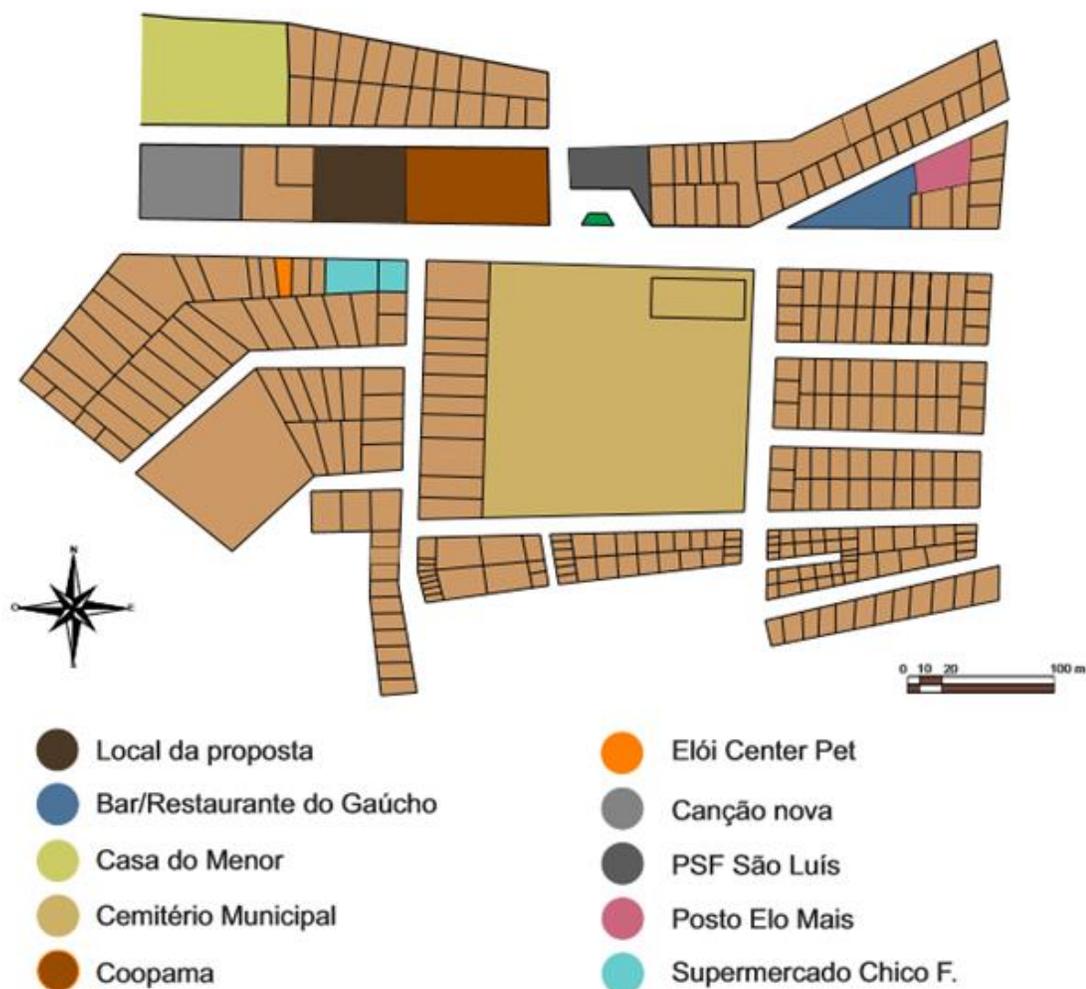


Fig. 37: Mapa de pontos principais de referência. fonte: A autora.



Figs. 38 e 39: Cemitério e velório municipal. Fonte: A autora.



Figs. 40 e 41: Casa do menor e Supermercado Chico Ferreira. Fonte: A autora.



Figs. 42 e 43: PSF São Luís e antigo COOPAMA. Fonte: A autora.



Figs. 44 e 45: Parque de Exposições e Posto Elo Mais. Fonte: A autora.



Figs. 46, 47 e 48: Bar do Gaúcho, Elói Center Pet e laticínio Village. Fonte: A autora.

A tabela a seguir mostra as distâncias e o tempo de percurso de trajetos entre o terreno e os diversos pontos de interesse da cidade, feitos a pé, por carro e por bicicleta a partir de dados extraídos do site Google Maps.

LOCAL 	CARRO 	A PÉ 	BICICLETA 
Cemitério	160 m / 1 minuto	160 m / 2 minutos	160 m / 1 minuto
Velório Municipal	200 m / 1 minuto	200 m / 2 minutos	200 m / 1 minuto
Casa do Menor	130 m / 1 minuto	130 m / 2 minutos	130 m / 1 minuto
Supermercado Chico Ferreira	35 m / 1 minuto	35 m / 1 minuto	35 m / 1 minuto
PSF São Luís	160 m / 1 minuto	160 m / 2 minutos	160 m / 1 minuto
COPAMA	5 m / 1 minuto	5 m / 1 minuto	5 m / 1 minuto
Posto Elo Mais	295 m / 1 minuto	295 m / 4 minutos	295 m / 2 minutos
Bar do Gaúcho	300 m / 1 minuto	300 m / 4 minutos	300 m / 2 minutos
Elói CenterPet	40 m / 1 minutos	40 m / 1 minuto	40 m / 1 minutos

Fig. 49: Distância dos locais principais com o local de proposta. Fonte: A autora.

5.6 Sistema viário

O sistema viário do terreno está limitado por duas ruas, a Avenida da Paz e a rua Pergentino Ferreira da Silva, estando como vias de acesso ao local. A avenida que está ligada aos bairros São Luís e Capetinga é classificada como via de acesso rodoviário, pois permite a saída para os municípios de Cordislândia e Monsenhor Paulo. A avenida da Paz é a via principal do centro de Elói Mendes, nela por onde localiza-se o ponto de ônibus que atende à chegada ao Parque de exposições – em dias de eventos, ao posto de saúde e Laticínio Village – levando os trabalhadores. Posteriormente, a linha que dá acesso a estes pontos dará acesso à biblioteca, também. Na figura 50 tem-se o mapa de sistema viário. (Fig. Maior, ver anexo 5)

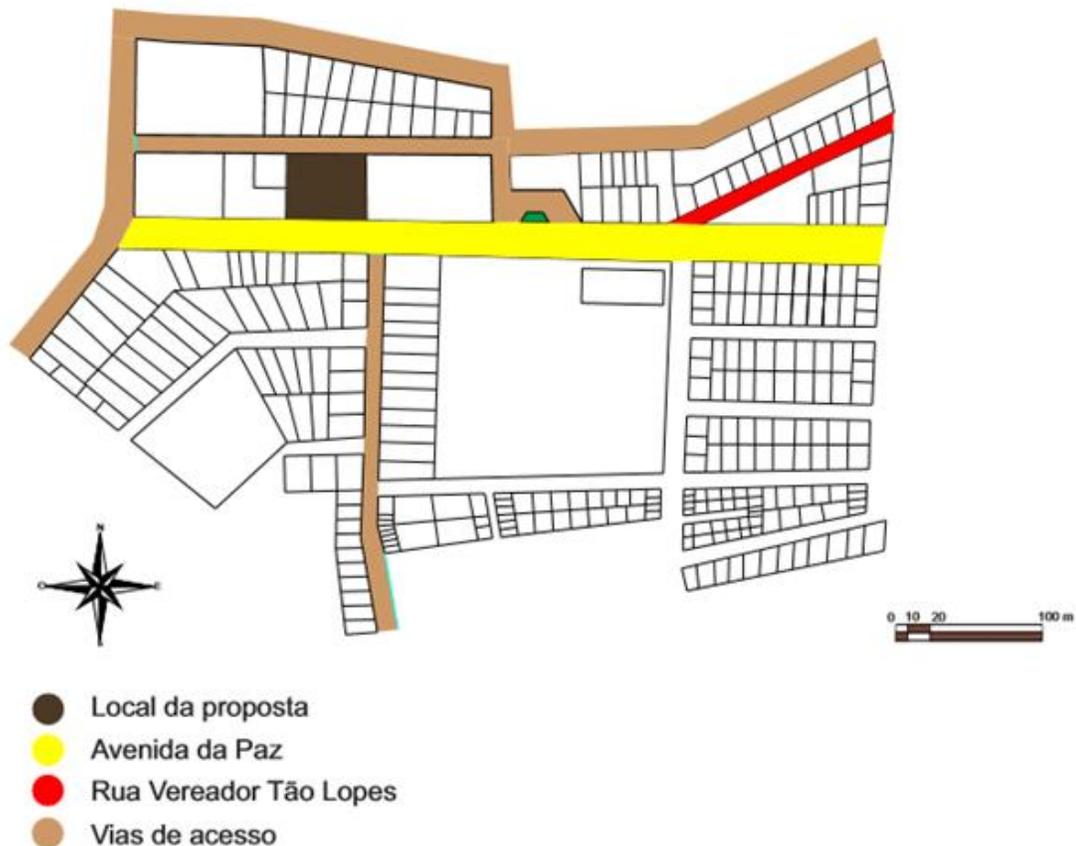


Fig. 50: Mapa das principais vias de acesso. fonte: A autora.

6 LEGISLAÇÃO URBANÍSTICA PERTINENTE

No projeto arquitetônico da biblioteca municipal será necessário atender as determinações das legislações locais e suas complementares, como o Código de Obras de Elói Mendes (Lei nº 1.116 de 24 de setembro de 1974), o Zoneamento e Uso do Solo de Elói Mendes (Lei nº 1.133 de 20 de dezembro de 1974) e a legislação nacional ABNT NBR – 9050 (Acessibilidade a edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos, de 2015).

6.1 Código de Obras de Elói Mendes

O código de obras de Elói Mendes (1974) aborda critérios para o projeto de edificações e semelhantes relacionados ao espaço urbano. Destacando alguns desses critérios aplicáveis ao anteprojeto desenvolvido neste trabalho, os recuos laterais e de fundos deverão ser de 1,5 metros para edificações comerciais ou de uso coletivo, os frontais devem ter dimensões mínimas de 3 metros. O pé direito mínimo de permitido 2,70 metros. Das edificações de uso coletivo ou de ensino, as áreas de circulação e escadas deverão ter largura mínima de 1,5 metros, deverão possuir coleta de lixo com área mínima de 20 metros quadrados e instalação de elevadores com a partir de três pavimentos. A lei prevê também, juntamente com as normas de funcionamento exigidas pelo Corpo de Bombeiros que as edificações de uso coletivo deverão prevenir desastres com a obrigatoriedade de extintores portáteis e sinalizações conforme os padrões da norma.

6.2 Zoneamento e Uso do Solo de Elói Mendes

Segundo a lei de Zoneamento e uso do solo de Elói Mendes (1974), as instruções envolvem as atividades básicas que definam a predominância das edificações, cuja zona referida ao projeto da biblioteca seja a Z.C.1 – Zonas comercial 1. A percentagem máxima da ocupação da biblioteca deverá ser de 90% e mínima de 70%. O gabarito de altura contará a partir do nível da rua da edificação até o último andar.

6.3 Acessibilidade em Espaços Públicos

A NBR 9050 institui especificações técnicas que devem ser aplicadas ao projeto de acessibilidade no ambiente da biblioteca, e nesse contexto, é fundamental levar em conta mobiliários adaptados às condições de mobilidade reduzida – pelo menos 5% das mesas devem ser acessíveis, conforme na figura 51.

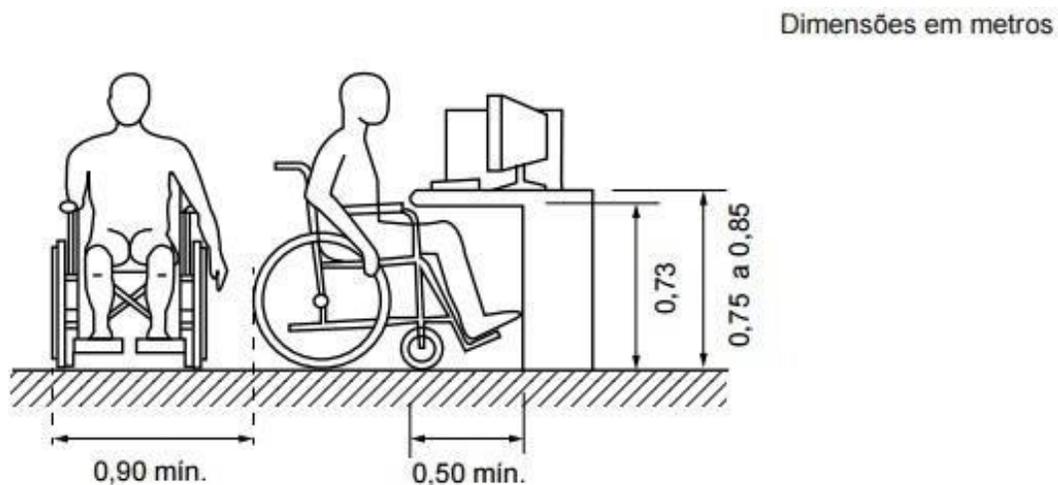


Fig. 51: Exemplo de terminais de consulta, vista lateral. Fonte: ABNT NBR 9050 2015

A largura livre dos corredores entre estantes de livros deverá ser no mínimo de 0,90 m, com distância de 15 m a cada estante, facilitando a manobra e a circulação de cadeirantes (fig.52).

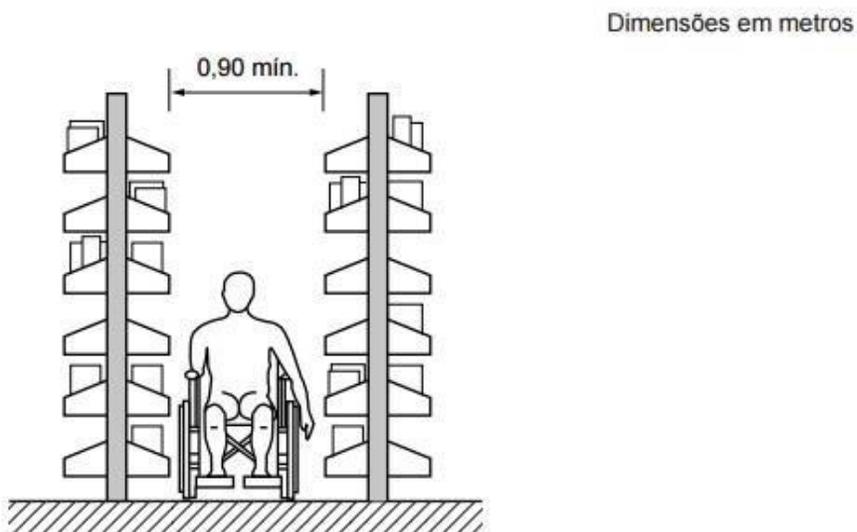


Fig. 52: Exemplo de estantes em bibliotecas, vista frontal. Fonte: ABNT NBR 9050 2015

As rampas deverão ter inclinação máxima de 8,33%, com patamares no início, no decorrer e no final da rampa. Nas escadas os pisos e espelhos devem ser constantes, respeitando a „Formula de Blondel“, sendo que escadas e rampas devem possuir guias de balizamento e guarda corpos. Os sanitários, em geral, devem possibilitar em suas dimensões o giro de 360°, com diâmetro mínimo de 1,5 metros para a passagem da cadeira de rodas, além de possuir mobiliário de apoio, como barras na altura necessária. E por fim, os banheiros devem possuir portas com vão livre de 0,8 metros e abertura para fora.

7 ESTUDO PRELIMINAR

Após apresentar a análise e diagnóstico da área de estudo e as legislações urbanísticas pertinentes sobre o terreno escolhido, o próximo passo será expor o desenvolvimento do estudo preliminar e o anteprojeto, a partir das etapas percorridas durante a concepção projetual.

7.1 Programa de Necessidades

Para auxiliar na composição do programa da biblioteca pública de Elói Mendes foram observadas as referências projetuais anteriormente apresentadas e analisadas neste trabalho, que englobam ambientes administrativos, serviços gerais, área técnica, área de estudos, acervos e anexos. É necessário que o projeto se apoie no que deseja ser transmitido, oferecendo à população de Elói Mendes e região, espaços que sejam informativos, multifuncionais e integrados, e, de acordo com o Manual de Princípios e Diretrizes para as Bibliotecas Públicas (BRASIL, 2000), estas devem conter espaços para o armazenamento de acervo, ambientes (para leitura, referências e pesquisas), serviços internos, áreas de convívio social e oferecer espaço para a promoção de atividades culturais e de lazer.

O desenvolvimento do programa foi elaborado ao qual a arquitetura entrasse em harmonia com o terreno, considerando a insolação, os ventos predominantes, a iluminação, o visual e as características do entorno. O programa está dividido da seguinte maneira, conforme as figuras 53 e 54 a seguir:

TÉRREO	
Ambiente	Área Total (m ²)
Recepção	49.03
Guarda Volume	4.47
Área Total Térreo	53.50 m²
1º PAVIMENTO	
Ambiente	Área Total (m ²)
Recepção	101.31
Chefia	11.60
Reprografia	11.60
Procedimentos Técnicos	11.60
Cafeteria	47.71
Sanitários	59.35
Terminais de Consulta	6.81
Acervo (Dois mil Livros)	81.35
Área Leitura	92.89
Conteúdo Digital Braille	20.55
Área Total 1º Pavimento	444.77 m²
2º PAVIMENTO	
Ambiente	Área Total (m ²)
Recepção	52.68
Sala de Apoio	10.95
Sala de Oficinas	66.00
Área de Funcionários	26.74
Vestiários	18.41
Copa/Cozinha	9.66
Despensa	2.31
Sanitários	59.35
Terminais de Consulta	8.81
Acervo (Dois mil Livros)	55.44
Área Leitura	99.98
Varanda	24.51
Área Total 2º Pavimento	434.84 m²
MEZANINO	
Ambiente	Área Total (m ²)
Recepção	96.06
Área Leitura	73.43
Estudo Individual	10.91
Acervo (300 Livros)	22.43

Fig. 53: Proposta de programa de necessidades. Fonte: A autora.

Acesso Internet	41.17
Estudo Grupo	37.07
Área Total Mezanino	281.12 m²
3º PAVIMENTO	
Ambiente	Área Total (m ²)
Recepção	82.69
Auditório	120.37
Midioteca (400 Livros)	33.29
Videoteca	32.63
Foyer	56.64
Exposição Itinerante	60.69
Sanitários	62.15
Área Total 3º Pavimento	448.43 m²
Área Total	1.830,90 m²

Fig. 54: Proposta de programa de necessidades. Fonte: A autora.

7.2 Setorização e fluxograma

Após a escolha da relação de ambientes a serem incorporados ao programa de necessidades, os espaços foram organizados em setores que vão facilitar a localização do visitante no espaço. A setorização foi determinada de acordo com as funções e atividades exercidas em cada ambiente e para cada setor. Levando em consideração as necessidades, os grupos foram organizados por níveis, de acordo com as figuras 55 e 56, a seguir:

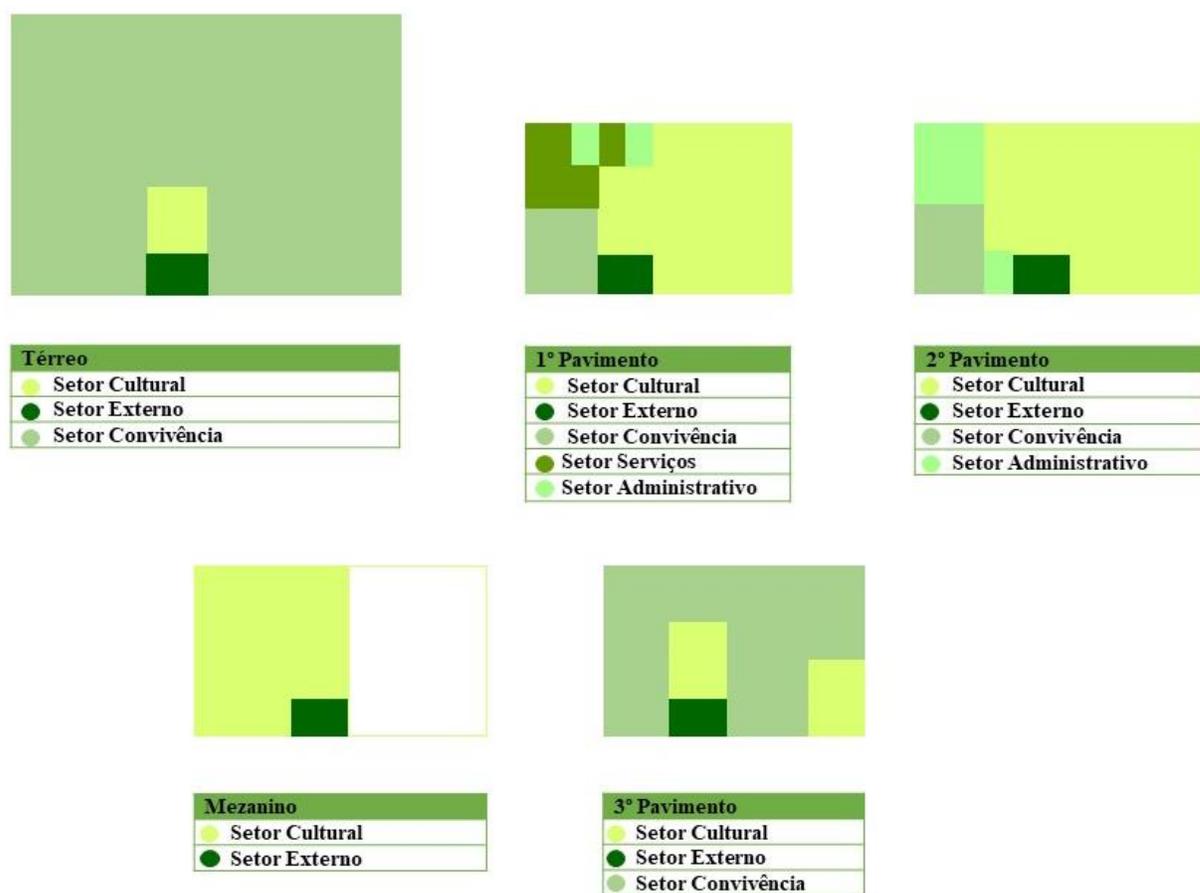


Fig. 55: Setorização dos ambientes, seguindo a ordem: Térreo, primeiro pavimento, segundo pavimento, mezanino e terceiro pavimento. Fonte: A autora.

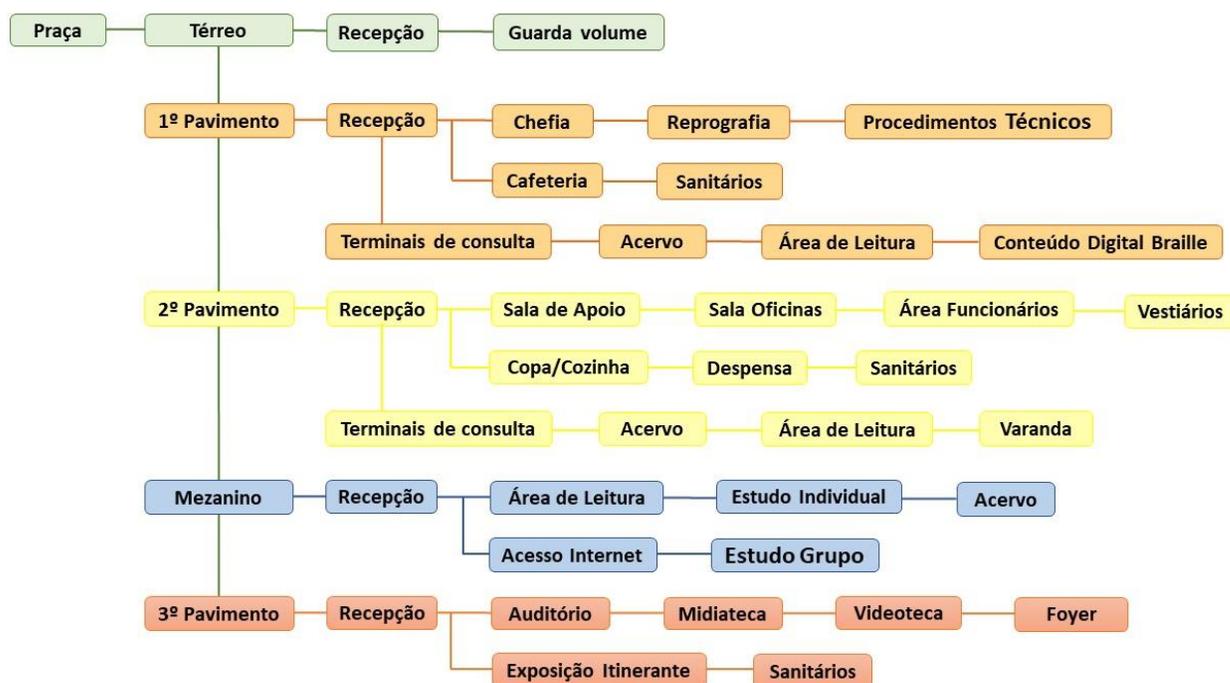


Fig. 56: Esquema de fluxograma da biblioteca. Fonte: A autora.

7.3 Conceito

O conceito adotado para o desenvolvimento deste projeto é o de Biblioteca Parque. Segundo Silva (2016), a biblioteca parque foi institucionalmente criada com o propósito de alavancar o desenvolvimento da cidadania em regiões de extrema pobreza e em situação de risco. Sua proposta é ser um equipamento cultural e fazer com que a comunidade local esteja envolvida, participando das ações realizadas e reduzir a violência nas zonas carentes, além de que, contar com uma arquitetura supermoderna.

O conceito de biblioteca parque surgiu em Medellín, conhecida por ser uma das cidades mais perigosas do mundo e pela figura de Pablo Escobar. Medellín colocou em prática uma série de medidas para promover o bem-estar público e social de seus cidadãos, acreditando na promoção de um amplo ambiente cultural cheio de estímulos artísticos, espaço para a convivência, troca de ideias e recreação. O objetivo não é apenas o cultural, mas também o incentivo à formação de leitores. O projeto/conceito chegou ao Brasil com o intuito de renovar a tradicional biblioteca pública, além de oferecer amplos espaços abertos, verdes e sustentáveis.

7.4 Partido Arquitetônico

O projeto da biblioteca pública se desenvolveu com o interesse de possuir um espaço arquitetônico destinado ao conhecimento e à cultura, em Elói Mendes, que seja capaz de envolver e interagir toda uma comunidade e, a partir de pesquisas e análises acerca do tema foi possível entender melhor todos os pontos e desenvolver da melhor forma possível a proposta arquitetônica. Dessa maneira, o partido arquitetônico deu-se a partir da interação entre a praça e o térreo, de modo que ambas se relacionassem. A figura 57 foi elaborada anteriormente ao pré- dimensionamento, portanto, não representa a real proporção dos blocos e não será escolhida como proposta final para o projeto. Têm-se a sua importância presença para a análise da evolução do estudo preliminar.

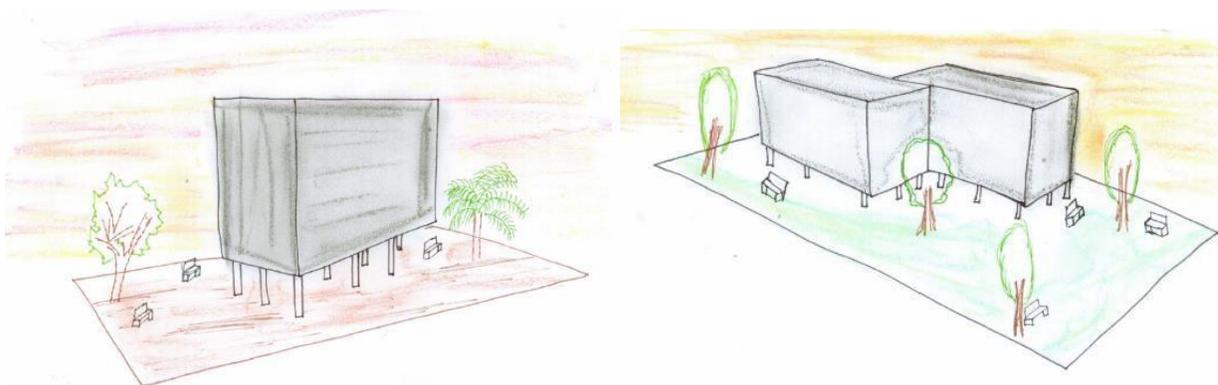


Fig. 57: Primeira proposta volumétrica do edifício. Fonte: A autora.

Após o desenvolvimento e apresentação da primeira volumetria, uma nova tentativa de implantação foi realizada, com o objetivo de preservar as áreas livres do terreno e aproveitar melhor o espaço desenvolvido. Ao chegar na biblioteca, o observador irá se deparar com uma praça integrada ao térreo - suspenso por pilotis, estando eles dialogando com o paisagismo do entorno e permitindo que se estendam às mesmas funções da praça como um espaço de encontro, espera, apreciação, de leitura ou ao simples descanso, tornando-os, dessa forma, um local vivo e dinâmico com a constante presença de pessoas. Assim, todos os ambientes estão interligados ao conceito de biblioteca parque, e a liberação do térreo que possui uma continuidade com a praça e faz diferença e equilibra com a nova volumetria do edifício. A figura 58 mostra essa nova

solução, se adequando a insolação e aos ventos predominantes do local, redistribuindo os ambientes, melhorando as condições de conforto ambiental e a estética do edifício.



Fig. 58: Segunda proposta volumétrica do edifício. Fonte: A autora.

A fachada frontal do edifício se dará ao lado esquerdo, voltado para face nordeste, utilizando vidros e brises em sua composição, pensando na insolação norte, será utilizado vidro laminado para contenção dos efeitos da irradiação solar. A partir da nova volumetria, foi idealizado um balanço na estrutura, com a função de trazer comunicação e liberdade dos pavimentos e mezanino, dando possibilidade de quem está no mezanino possa observar as atividades que acontecem no segundo pavimento.

No mezanino está em balanço, estão localizados os acervos e as áreas de leitura como na maioria dos pavimentos, sendo interligados ao acesso de escadas e elevadores.

No terceiro pavimento, com pé direito duplo, irá funcionar o auditório, foyer, videoteca, miateca e exposição itinerante.

O auditório possui um espaço reduzido e fica localizado na face direita, o espaço desfruta de um foyer que possibilitará aconchego e bem-estar.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de conclusão de curso se configura como uma contribuição à produção de um município menos excludente ao acesso à informação e à cultura, visto que Elói Mendes não possui um equipamento público voltado a disseminação dos valores culturais e educacionais. Assim, a partir de análises e estudos voltados ao tema, foram seguidas, segundo as leis vigentes, que nortearam o desenvolvimento preliminar do projeto de uma biblioteca pública em Elói Mendes.

O que motivou a escolha do tema foi levar em consideração a ausência de uma biblioteca que possa atender à comunidade local, pois, com apenas uma biblioteca municipal é possível influenciar todo um meio ao universo da leitura. Juntamente ao conceito parque, haverá um aumento significativo de interessados à frequentarem a biblioteca, visto que o conceito se prepara a atender uma demanda de diversos segmentos sociais e, mesmo que institucionalmente o conceito tenha sido desenvolvido com o propósito de alavancar o desenvolvimento de uma cidadania em regiões de extrema pobreza, a incrementação das práticas previstas enriquecerá a proposta projetual. Uma outra questão relevante é a possibilidade de valorização do bairro onde se escolheu o terreno, outrora despercebido por se tratar de uma região ainda em expansão na cidade. Embora o objetivo do projeto seja atender a população do seu entorno, a implantação de um equipamento desta natureza é capaz de se tornar atrativo o suficiente para visitantes de outras partes da cidade e, por consequência, trazer um dinamismo ao bairro novo.

Por fim, após o embasamento teórico e dos estudos preliminares, foi possível chegar a elaboração de um anteprojeto que possui relativa complexidade, uma vez que sua proposta é dotada de uma grande escala arquitetônica, envolvendo uma ampla diversidade de usos que incorporam o programa que vai muito mais além de apenas um acervo bibliográfico. Em contrapartida, essa complexidade arquitetônica irá gerar uma oportunidade de aperfeiçoamento ao longo do processo projetual em TCC2, levando a uma obtenção de um resultado que seja enriquecedor e gratificante.

8.1 Cronograma para TCC2

ATIVIDADES	JUL	AGO	SET	OUT	NOV
Revisão do TCC1.					
Desenvolvimento teórico referente ao TCC2.					
Apresentação de desenhos esquemáticos e projeto básico com esquemas gráficos ao professor orientador escolhido.					
Apresentação do projeto definitivo ao professor orientador.					
Defesa pública					
Correção do projeto sob a supervisão da banca avaliadora.					

9 REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas**. Londrina: UEL, 1997.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL. Rio de Janeiro, 1954. Disponível em:<
http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/20/aeb_1954.pdf> Acesso em: março 2017

ARCHDAILY. **Biblioteca Central de Seattle**. 2014. Disponível em:<
<http://www.archdaily.com.br/br/624269/biblioteca-central-de-seattle-oma-mais-lmn>> Acesso em:
abril 2017.

ARCHDAILY. **Biblioteca São Paulo**. 2012. Disponível em:
<<http://www.archdaily.com.br/br/01-38052/biblioteca-sao-paulo-aflalo-e-gasperini-arquitetos>>
Acesso em: março 2017.

ARCHDAILY. **Leon de Grief Library Park**. 2007. Disponível em:
<<http://www.archdaily.com/593/leon-de-grief-library-park-giancarlo-mazzanti>> Acesso em:
março 2017.

ARRUDA, Guilhermina Melo. **As práticas da biblioteca pública a partir das suas quatro funções básicas**. 2000. Disponível em: <<http://bibliotecaproduz.files.wordpress.com/2009/06/as-praticas-da-biblioteca-publica-katty.pdf>>. Acesso em: abril 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. Rio de Janeiro, 2015.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SUAIDEN, Emir Jose. **O papel social da biblioteca pública na interação entre informação e conhecimento no contexto da ciência da informação**. Perspectivas em Ciência da Informação. 2011. Disponível em:

<<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1257/970>>. Acesso em: abril 2017.

BIBLIOTECA NACIONAL, Brasil. **A biblioteca pública: administração, organização, serviços**. Rio de Janeiro: O departamento, 1995.

BNDIGITAL. **Biblioteca Nacional, Brasil**. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em:<<https://youtube.com/watch?v=9kml6RIq5UQ>> Acesso em: abril 2017.

BRASIL. **Manual de Princípios e Diretrizes para as Bibliotecas Públicas**. Rio de Janeiro, 2000.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita: história do livro, da imprensa e da biblioteca**. 3. Ed. rev. E atual. São Paulo: Ática, 1998. 405 p.

MINISTÉRIO DA CULTURA. **Decreto nº 7.743**. Brasília, 2012. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2012/decreto-7743-31-maio-2012-613132-normaatualizada-pe.pdf>> Acesso em: maio 2017.

MEY, Eliane Serrão Alves. **Biblioteca de Alexandria**. Revista digital de Biblioteconomia e ciência da informação. Campinas, 2004.

MICHAELIS. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**. 2017. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=biblioteca>> Acesso em: março 2017.

MILANESI, Luís. **A casa da invenção: biblioteca, centro de cultura**. 3. ed. rev. e aum. São Caetano do Sul: Ateliê, 1997.

SISTEMA NACIONAL DAS BIBLIOTECAS PÚBLICAS. **Histórico SNBP**. São Paulo, 2008.

MINISTÉRIO DA CULTURA, Brasil. **Primeiro Censo Nacional das Bibliotecas Públicas Municipais**. Brasília, DF, 2010. Disponível em:

<<http://www.cultura.gov.br/site/2010/04/30/primeiro-censo-nacional-das-bibliotecas-publicas-municipais/>>. Acesso em: maio 2017.

MORITZ, Lilia; BNDigital. **Biblioteca Nacional: De lá pra cá**. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2TiX203EL_o> Acesso em: abril 2017.

NORMA TÉCNICA N°. 1.116. **Código de Obras e Edificações do município de Elói Mendes**. Elói Mendes, 1974.

NORMA TÉCNICA N°. 1.133. **Zoneamento e Uso do Solo de Elói Mendes**. Elói Mendes, 1974.

OLIVEIRA, Luciana Maciel Barbosa de. **A cidade como projeto coletivo: impressões sobre a experiência de Medellín**. USP. São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://revistas.udesc.br/index.php/tempo/article/view/2175180303022011164/1920>> Acesso em: maio 2017.

PERUCCHI, Valmira. **A importância da biblioteca nas escolas públicas municipais de Criciúma**. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina. Florianópolis, 1999.

RIBEIRO, Alexander Borges. **Bibliotecas públicas do Brasil: Um novo olhar**.

Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 27, n. 1, p. 55-69. UFRGS. Rio Grande do Sul, 2013.

SILVA, Aline Gonçalves de. **Bibliotecas parque no Rio de Janeiro: Breve histórico**. UFBA. Salvador, 2016.

SISTEMA. **Histórico do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas**. Rio de Janeiro, 2008.

Disponível em: <<http://www.bn.br/snbp/historico.html> >. Acesso em: maio 2017.

UNESCO. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas**. 1994. Disponível em: <<https://www.ifla.org/files/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf>> Acesso em: Julho 2017.

VIANNA, Michelangelo. **A informação e a biblioteca universitária**. [S.l.: s.n.], 2013.

Disponível em: <<http://www.slideshare.net/miquemv/ss-a-informao-e-a-biblioteca-universitria>>.

Acesso em: abril 2017.

ZEBALLOS, Carlos. **Koolhaas y Oma: Biblioteca de Seattle**. 2010. Disponível em :<

<http://moleskinearquitetonico.blogspot.com.br/2010/02/koolhaas-y-oma-biblioteca-de-seattle.html>>

Acesso em: abril 2017.